Anno XXVII — Terça-feira 21 de Outubro de 1851. — N. 238.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	16 de Setbr.	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	20 de dito.	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	30 de dito
Parahiba.	13 de Outub.	Bahia...	7 de Outub.

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. S. João Cancio ;
21 Terç. S. Ursula.
22 Quart. S. Maria Salomé.
23 Quint. S. João Capistrano.
24 Sext. S. Rafael.
25 Sab. S. Crispim.
26 Dom. S. Evaristo b. m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6, ás 10 horas.
2· *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutes da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ...	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia....	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Sebr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 20 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	23$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$929
Pesos columnarios...	1$920	a	1$929
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

D'ordem do Sr. marechal de campo commandante das armas desta provincia, são pelo presente chamados ao quartel general Manoel Francisco de Souza, Antonio Xavier Sobreira de Mello, João Manoel Martins Cardoso, João José Cezar de Lima, e Juvencio Alves Ribeiro, que requereram servir no exercito nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e aviso de 30 de outubro do anno passado, este para o fim de se lhe arbitrar o premio respectivo, e aquelles para serem inspeccionados de saude, de conformidade com as disposições em vigor.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSAÕ EM 16 DE JULHO DE 1851.

(*Continuação do n. 226.*)

O Sr. Presidente :— Mr. Berryer tem a palavra.

Mr. Berryer :— (profundo silencio.) Não tenho a pretenção de responder a tudo o que aqui disse tanto hoje como na sessão d'hontem o orador que acaba de descer da tribuna, não me ajudam nem as minhas forças physicas nem as faculdades de minha intelligencia : porem abraçando com uma vista de olhos n'um resumo rapido para minha intelligencia, toda essa grande digressão sobre todas as questões com que a humanidade se pode occupar, vejo uma grande, uma violenta accusação, no fundo das cousas, contra todo o passado. Se ligarmos a cada parte d'esse discurso a importancia que elle merece, se pezarmos bem a gravidade das questões que agitou, o alcance das emoções que pode fazer nascer nos espiritos e nos corações dos homens, aos quaes chegar, he evidente que esta grande civilisação franceza, que dura, ha tantos seculos, que tanto tem contribuido para a gloria do espirito humano, não teria sido mais do que uma luta continua perpetua contra os principios naturaes, contra os direitos eternos, contra os direitos fundamentaes de toda a sociedade humana ; tyrania cega, implacavel, tyrannia contra as grandes massas d'um povo, he essa a historia do passado da França ! (Applausos á direita)

Permitta-me Mr. Miguel (de Bourges) que das differentes partes de seu discurso só toque n'aquelles pontos que, segundo o meu parecer, referem-se mais directamente á grande questão que he submettida á deliberação da assembléa.

Eu bem sei e não poderia esquecer que a assemblea legislativa não tem o direito de determinar nem proclamar as mudanças que podem ou devem fazer-se nas instituições politicas que nos regem actualmente. A assemblea não tem mais que emitti um voto, e devo dizer, desde já, que parte eu e meus amigos tomamos na preparação d'esse debate ; nem mesmo pedimos que esse voto de revisão fosse emittido ; de nossas mãos não partio proposta alguma de revisão para collocar-se sobre a meza ; porem quando resoou esta palavra, quando se fallou d'ella, porventura podiamos desconhecer que aquelles que pediam a revisão satisfaziam a um sentimento, que a não fixar-se os olhos á luz, se via dominar no paiz ? Podiamos por acaso desconhecer que ha uma necessidade, que ha um desejo de mudança que esta revisão he chamada verdadeiramente a satisfazer ? Eu não me detenho em petições sollicitadas d'um modo mais ou menos regular ou irregular, digo que perante o paiz, que em presença e em lembrança das luttas que nos dividem, que nos agitam, ha trez annos, he impossivel desconhecer que o pedido d'uma revisão he a resposta a uma necessidade mais ou menos esclarecida, mas a uma necessidade manifesta ao paiz. E de certo essa manifestação era respeitavel a nossos olhos, pois que 233 membros da assembléa haviam assignado a proposição.

O que deviamos fazer, e o que temos feito ! Nós que estamos profundamente convencidos não só dos vicios como dos perigos das instituições actuaes ; nós que todo o mundo sabe que somos sinceramente, firmemente affeiçoados a principios inteiramente contrarios, quando a revisão era pedida, poderiamos por ventura deixar de acudir a esse appello ? Poderiamos por acaso deixar de adherir a elle ?

O que seria feito da honra, da lealdade, da cinceridade dos realistas, se quando se pedia que o paiz fosse chamado a rever a constituição republicana, se recusassem a esse a pello ? (Apoiados em alguns bancos da direita).

Sim, pedimos a revisão ; não foi somente para satisfazer a opiniões politicas que nos pertencem ; nem foi para satisfazer as nossas ideas sobre o melhor futuro do paiz ; muito menos ainda para satisfazer affeições, instinctos ou vistas de partido, peço-vos que assim o acrediteis ; porem foi porque lançamos uma vista d'olhos sobre a situação presente da França. Dous perigos immensos nos parecem ameaçar o paiz.

Senhores, ha trez annos que vimos homens, arrastados pela onda dos successos sobre as ruinas não só dos governos como das leis, acclamar a republica como um dique levantado á pressa a fim de obstar a torrente da anarchia.

Não repellimos o projecto d'essa republica ; não reclamamos contra esses esforços que eram tentados n'um momento de perigo, contra essa declaração, de que se lançava mão, d'uma forma de governo instantanea, inesperada, imprevista a fim de obstar a que o paiz fosse abysmado na confusão. Nem mesmo protestamos unimo-nos sob todas as formas e com todos os homens que mostraram a resolução de impedir que o paiz fosse arrebatado pela tempestade. Prestamos o nosso auxilio constante e lealmente ; mas não podemos deixar de reconhecer que n'esse laborioso esforço de 3 annos, a reunião de todas as forças conservadoras não tem sido demasiadamente poderosa ; não podemos deixar de reconhecer que ha 3 annos, vemos-nos na necessidade de estar comas mãos á obra, todos os dias e todas as horas. E alem d'isso qual he o perigo em face do qual nos achamos ?

E que a constituição mesmo, quando essa vigilancia constante, quando esse trabalho de cada dia he tão necessario á concervação do paiz, a constituição mesmo marcou um momento que se approxima, que esta diante de nós ao qual tocamos onde ao mesmo tempo todos os poderes publicos, tudo o que existe d'esses preservativos constituidos subita e instantaneamente em 1858, tudo isso vae ser posto em questão, tudo isso vae ser suspenso, tudo isso vae parar ; a assemblea, o poder executivo, todos os poderes do estado ; e esta torrente cujo trasbordamento se teme, não encontrará em sua presença senão authoridades, e poderes vacillantes e no seu termo ; e um intervallo ainda entre a apparição e a acção dos poderes que lhes devem succeder.

Digo que ha nisso um perigo e a França está preoccupada do mesmo pensamento ; e esse não he o unico perigo, elle faz nascer um outro que não he menor aos meus olhos.

Sim, nós todos o temos ouvido dizer, por toda a parte, por todas as bocas, em todas as questões, em todos os negocios, em todos as relações da vida, que sobre todos os pontos do territorio, receia-se teme-se, a crise que os mesmos termos da constituição preparam para 1852. Eu não quero, e Deos me livre de insultar ou offender a minha patria. Porem em face d'um grande perigo, ella chegou infelizmente a esse estado moral que me faz receiar que se perca estranhamente na escolha do soccorro, do recurso que procurar para obstar ao perigo.

Não ! não ! eu não accuso o caracter de meus concidadãos ; porem quem se hade admirar de que depois de sessenta annos de revoluções successivas, quando todos os systemas, todas as opiniões, todas as formas de governo tem sido uma por uma experimentadas, estabelecidas e vencidas, quando todas as convicções uma por uma tem sido inquietadas e despedaçadas, quando todas as illusões dos homens os mais generosos cabiram diante da potencia exclusiva dos factos, quem se hade admirar de que a força moral, que a fé politica, que o zelo esclarecido e ardente dos negocios publicos não animem mais os corações, que exista a indifferença n'esse povo d'este modo trabalhado, que haja preoccupaçoes pessoaes, individuaes, egoistas que, dominam tudo nelle, e que não lhe convenha mais aspirar a grandes cousas, porem pedir somente um descanço de algums dias, pedir que o tratem como doente, aquem se mostrará bom parecer sem curar a molestia, e que lhe bastam para essa bemaventurança, alguns momentos de reposo ; quem pode admirar-se que n'esta ruina de sentimentos generoso, ardentes, apaixonados, publicos, politicos haja esta fraqueza ? ! E não sou injusto, quando mostro que terriveis successos poderão alterar d'esse modo o generoso e corajoso caracter francez. (Applausos á direita.)

Ora bem, que poderá succeder no paiz ? Que elle faça o que lhe for mais commodo, o que for mais facil, o que apresentar a traição em apparencia a menos agitada, a menos violenta, a que ameaçar menos commoções profundas ; que elle tome o que existe, que elle o continue por um tempo mais ou menos longo : porem que emfim querendo evitar os abalos, a guerra civil, a anarchia que sempre o inquietam, precipite-seno remedio detestavel de violar por si mesmo a constituição, de criar a anarchia e o quebrantamento das leis ; eu o receio, e para bem designar o meu pensamento, não temo menos, que a invasão de nossos inimigos, dos inimigos da ordem social em um dia de suspensão, d'auzencia de todos os poderes publicos do paiz, eu não temo menos a reeleição inconstitucional do depositario actual do poder executivo. (Approvacão em alguns bancos da direita-- Movimento diversos.)

Senhores, ja vejo que tenho que percorrer uma longa carreira. Quando pronunciei a primeira palavra fazia tenção de abreviar, de restringir a discussão; porém na necessidade em que me acho de corresponder á attenção que me prestaes, sinto que o circulo se amplia e peço-vos que não precipiteis vosso juizo sobre as differentes partes do discurso que vou pronunciar em vossa presença e não excluaes immediatamente outras proposições, por isso só que não as emitto d'esde já.

Eu o repito pois, nos não pedimos a revisão sendo a revisão pedida por consciencia, por honra, por franqueza, os realistas deviam apoia-la e até exigi-la (interrupção). Eu o repito, não he pela simpes preoccupação de seu principio monarchico, he em vista dessa situação duplamente perigosa do paiz que acabo de caracterizar, que elles pensaram, que pensamos que a convocção d'uma assembléa de revisão, que a reunião d'uma assembléa que tenha em seu seio todos os poderes da sociedade, he talvez a força indispensavel de que he necessario armar-nos de precedencia. Uma vez pedida e revisão, bastaria, parece-me, apresentar os motivos geraes d'esse pedido : mas vão mais longe ; querem prever os resultados d'ella e he aqui que os principios se apresentaram em face uns dos outros.

Mr. Miguel (de Bourges):— Desenvolveu os seus a travez de theorias, permittirá que lhe diga humildemente, que não foram completamente comprehensiveis para o meu espirito; atravez dessas theorias elle nos fez entrever as consequencias de seus principios com uma grande authoridade de palavra, linguagem, e direi, de rasão; elle nos trouce a lembrança como as consequencias se ligam estreitamente aos principios ; elle nos disse sufficientemente quanto he implacavel a logica que arrasta e que chama as consequencias. Não tinhamos necessidade de sermos advertidos por elle d'esse encadeamento invencivel dos principios e das consequencias : não tinhamos precizão de palavras ; os factos, e esses bem recentes no'l'o mostraram. Não quero formar accusações: não quero explorar o que elle chamou ha pouco argumentos sem valor; porém quando se guardam principios e se luta com elles contra principios contrarios, seja-me permittido, pelo menos mostrar por factos immensos, por factos recentes, as consequencias que os principios que combatemos, lançaram no espirito das massas, levaram ao fundo das intelligencias,

Essas consequencias do principio que defendeis, nós as presenciamos n'este recinto ; estes principios receberam sua interpretação no dia 15 de maio, quando esta casa era violada ; receberam suas consequencias n'estes terriveis dias de junho, os quaes não quero pintar, que nos custaram tam caro e cujo terror ainda está tam vivo em todos os animos. E apezar da separação que quisestes operar hoje, entre o futuro e o passado, vêde donde pode levar a logica n'este laço estreito dos principios e de suas consequencias ; vede que consequencias aceitastes do principio que tanto exaltaes !

Nós vos ouvimos conceder, e em que termos, uma homenagem ás lembranças mais detestaveis dos maus dias, e a homens cujos nomes estão ligados a tempos, a uma época que o senso moral da humanidade toda inteira tem amaldiçoado. Eu não receio exagerar o sentimento dos homens de bem, os vossos mesmos pois que atravez da defeza da doutrina e da theoria que apresentaveis, via-se que repugnaveis com ella; porém posso dizer que esses homens a quem destes o nome de illustres, commetteram em 14 mezes n'esta infeliz França, mais crimes do que talvez o tenham feito em 14 seculos todas as paixões, todas as ignorancias, todas as ambições, todas as perversidades humanas. (Applausos e bravos prolongados sobre os bancos da maioria.)

Ora meu Deos! que repellisses para o futuro essas abominaveis provas para a nossa patria, ainda bem ; porém concedeis-nos bem pouco quando dizeis que não será este o teu estado normal? (Novos applausos e risos ironicos á direita.)

Finalmente, tendes pensado nos outros com a vossa grande e viva imaginação, vós que sois tão poderosa, tão profunda tão nervosamente impressionados ? (Murmurios de approvação á direita.)

Tendes por ventura pensado que havia aqui filhos, sobrinhos, parentes das victimas.

Lembraste-vos por ventura que foi á nação a mais impetuosa sem duvida da terra, porem tambem quando está no seu estado natural e tranquillo, a mais humana, mais leal, mais generosa... (Applausos e bravos á direita) lembraste-vos digo que foi a essa nação que dissestes fallando em referencia a esses tempos horriveis : Povo, eis aqui a tua Illiada ! (Explosão de bravos e applausos.)

Sois do povo, diceis vós; sois filhos de vossas obras. Eu o sou das minhas; sou pleben como vós; estou misturado com o povo como vós; approximo-me d'elle, dou-lhe soccorro e lastimo-o tanto quanto o lastimais. (Applausos prolongados.) Conheço bem a esse povo, elle não cederá a excitações funestas; elle recolherá suas lembranças (e as tem bem recentes), elle interrogará as lembranças de seus pais; contará as desgraças os soffrimentos, os erros, e as vergonhas porque passou quando o governava, quando elle obedeceu á voz d'esses filhos da duvida que pretendem ser a propria razão!... (Vivos apoiados nos bancos da maioria,=Applausos repetidos e prolongados.)

E nós, nós, meus amigos, nós! seria verdade se se dissesse que arrastados tambem inevitavelmente sob o jugo imperioso d'esses principios e de suas consequencias, contra nossa vontade, sem o querer, sem o saber, seriamos similhantes a vós... E porque? Porque não somos insensatos! porque reconhecemos a obra dos tempos, os progressos, as mudanças, as modificações inevitaveis d'uma sociedad : que avança, que se desenvolve pela sua industria, pelos seus trabalhos, pelas suas riquezas, por sua intelligencia ; porque reconhecemos estas transformações da sociedade, porque revendicamos as grandes reformas de 1789, porque, depois de 14 seculos, queremos e reclamamos as insitituições politicas, as liberdades publicas, cujo principio foi então consagrado. Somos arrastados, dizeis vós ; a monarchia he incompativel com esses principios : nós somos republicanos, pois que só a republica pode realizar todos estes progressos.

Ah! que lembrança tendes pois de uma historia bem recente, e que orgulho vos anima a vir confundir estes annos que amontaes, que abraçaes em um mesmo pensamento, como em uma especie de laço de consequencias naturaes a republica e 1889! A republica destruio os principios das instituições de 1789. A republica degolou os mais nobres fundadores da liberdade de 1789 (Bravos e applausos á direita e no fundo da sala.

Vossos amigos, Thouret, Bailly e Chapelier e tantos outros que poderia citar, que fundaram as instituições de 1789, cahiram sobre os cadafalsos da republica. (Bravo ! Bravo !)

Uma voz á direita : —E Luiz 16!

M. Berryer :— Ah ! a distancia he immensa entre vós e 1789, seus principios, suas grandes reformas que revendicamos para o nosso paiz, que saberemos sustentar, ás quaes empenhamos nossa vida. Não he de hoje que me conheceis, e principalmente vós (dirigindo-se a M. Miguel de Bourges): temos seguido a mesma carreira, já me conheceis desde os primeiros dias da restauração, e sabeis se tenho sido infiel aos principios de 1789 ; meus amigos não o são mais do que eu.

A' direita : =Não ! Não !

M. Berryer :— Meus amigos querem defender esses principios ; elles os reclamam para o governo da sociedade franceza ; e tomai bem attenção, quando dizeis que a monarchia he antipathica com elle esqueceis-vos que a grande obra de 1789, provocada pelo mais virtuoso dos reis, provocada pelo grande martyr Luis 16; esqueceis-vos que esta grande obra de 1789 era fundada sobre o principio da hereditariedade da soberania publica. (He verdade, he verdade !)

Onde ides pois buscar as vossas incompatibilidades ?

Ora senhores, eu não quero dizer que a republica nao deixou senão ruinas ; que deixou as liberdades affrontosamente violadas. Falaveis-me ha pouco do jury, não sei já a que proposito. Seriam por ventura os 24 assalariados do tribunal revolucionario que constituiam o jury da constituinte ? A republica deixou soffrimentos, liberdade, eu o repito, violadas, conspurcadas por ella mesmo, e entregou ao despotismo essas liberdades, e infelizmente muitos homens cujo dever de honra teria sido conservarem-se perfeitamente fieis aos principios de independencia e de orgulho que lh'as tinhão feito proclamar. Tudo isto foi entregue ao despotismo.

A monarchia incompativel com os principios de 1789 ! Permitti-me que pergunte, quem he que trouxe o governo representativo? quem he que deu a França os principios de liberdade de 1789? quem he que os poz em honra e em pratica no nosso paiz ? De que actos emana o goso que d'elles tivemos durante 30 annos ? Da realeza.

Ora ! a realeza, dissestes vós, poude proclamar esses principios ; ella teve bom começo, porém não tinha sympathias ; não satisfazia ás necessidades naturaes do povo ; foi antipatica; dissesteis ha pouco, por um systema de eleição muito restricto. Direi que os mais ardentes realistas, nos primeiros dias da restauração, querian fazer descer o censo não sei já a que somma extremamente infima, mas pouco importa : ainda que assim seja, segundo a vossa opinião, a realeza quiz ter o capital representado, e o trabalho não representado.

O trabalho he immolado pela realeza.

Ora bem, a concurrencia, os direitos iguaes do trabalho e do capital foram fundados em 1789 ; e a realeza lhes he antipathica ! Na verdade, o meu espirito perde-se e se confunde, (sorrisos á direita.) Porém eu suppunha que nas grandes reformas de 1789, a coexistencia, a concurrencia, a acção reciproca, transaccional do trabalho e do capital não eram a obra d'um dia, eu penso, que isso data do primeiro dia do mundo, e não do anno de 1789 : capital e trabalho não tem cessado de existir.

Que digaes, áquelle que penivelmente ganha cada dia o salario tão regado do seu suor, que lhe digais, afim de perturbar-lhe a alma, fazer-lhe perder a rasão : o capital he um despota monarchico que te esmaga, que te aperta, que murcha a teta em que se alimenta ; que o façais perder a rasão e lhe apaixoneis o espirito nas dores, nas privações ; no meio de sua familia ; Ah! não tendes nenhum susto generoso ! E para que dizer, para que enunciar debaixo dessas formas enganadoras o que ha de mais banal, o que ha de mais trivial, de mais vulgar, o que não toca de modo algum na questão de tal ou tal forma de governo, o que não he mais do que uma questão de bom ou máo governo, de boa ou má administração, o que he, no mundo, o mais estranho á fórma do governo, isto he a administração habil, sabia, paterna, que sabe imprimir um movimento, que dando confiança ao capital, faz com que elle se espalhe, imprime ao trabalho sua actividade e lhe assegure sua participação ao capital.

Sim, esta he uma questão de bom governo, uma questão de boa administração, o resultado de sabias leis, porém isso não toca na questão da fórma do governo ; a situação do capital e do trabalho não he differente porque se esteja na republica ou na monarchia. Uma vez que a republica inquiete, perturbe ameace um futuro muito curto ou tempestuoso, logo ella mata as relações do capital, mata o trabalho, paralysa esta transacção natural do dinheiro para o salario, do trabalho para o dinheiro para se receber o preço delle.

Eis-aqui no que peccam os governos fracos, os governos oscillantes, os governos sujeitos a transformações quotidianas, diarias, segundo os caprichos da praça publica. Eu poderia tambem citar uma infinidade de exemplos, Meu Deos! quando se accusa o passado, tem-se uma grande vantagem. A monarchia, atravez de todos os erros, de todas as fraquezas, de todos os vicios a que está subjeita a humanidade, durou 14 seculos; ha um grande espaço a percorrer para nesse tempo se encontrarem faltas, máus dias para lhe exprobrar, como se fossem consequencias de seu principio. A republica, essa republica que deve ser eterna, essa republica que he, segundo o vosso parecer, a grande condição do futuro, nós só a conhecemos um dia. Ella defendeu-se, dizeis vós; porém seu systema de defeza nos causou horror; as desgraças que resultaram della pesarão por espaço de 20 annos sobre a nação franceza! Não quero aproveitar-me de terdes durado muito pouco, não vos aproveiteis portanto de que tenhamos durado muito. (A' direita bravos e applausos.)

Para voltar á epocha de que fallais, direi que a restauração, pois que he preciso que eu pronuncie seu nome, a realesa, a realesa hereditaria, a soberania publica de França, a soberania nacional transmittida segundo a ordem da lei fundamental, no espaço de tempo que percorreu, fez pelo povo, não por meio de theorias vagas, mas sim por factos, por sabias leis, o que havia a fazer, o que só resolverá todos os problemas philosophicos que podeis lançar em pasto a espiritos que os não comprehendem ; ella fez com factos o que todas as vossas theorias juntas jamais farão : ella inspirou a confiança, restabeleceu a paz, fez renascer o trabalho ; e d'ahi sahio uma prosperidade sem igual. Desde o dia em que ella foi alliviada do fardo passado, do fardo das guerras, das desgraças de que a accusavam, como se ella tivesse ido buscar a guerra ao longe, isso pouco importa, desde o dia em que ella fez esse pacto de 1818, no qual assumia a responsabilidade de todo o passado e pagava todas as dividas dos governos anteriores, comprava a victoria da Europa, victoriosa um dia ; desde esse momento de 1818, desenvolveu-se de anno para anno, uma immensidade de trabalho, uma realidade de riquesa, uma dispersão do capital entre as mãos dos trabalhadores, um crescimento do valor da propriedade sem limites aos olhos da imaginação. Perguntarei áquelles que compararam o valor não so dos bens immoveis como de todas as riquezas moveis da França, qual o seu valor em 1815 e depois em 1830 ; perguntarei a todos aquelles que podem fazer esta comparação, e ella he facil, senão ouve um accressimo consideravel de riqueza ? A riqueza não nasce senão do movimento, da circulação, da confiança, do trabalho, de sua facilidade, de sua multiplicação e da distribuição da riqueza entre as mãos daquelles que tem trabalhado. (A' direita. -- Muito bem! muito bem !)

Eis-aqui o que a restauração fez para o povo, por factos, e não por theorias que se podem ainda hoje prometter para o futuro, porém cuja realisação possivel custaria muito a fazer aceitar por um espirito sensato, debaixo do ponto de vista abstracto em que he considerada. (Apoiados a direita.)

Dissesteis que a realesa era antipathica, e dando-lhe graças por nos haver livrado do despotismo, dizeis que tambem nos livrara da gloria.

Não, não, esse trocadilho de palavras não he permittido. A realesa foi mais do que nenhum poder do mundo, zelosa da dignidade, da honra da França. Em dias de luta e de contradicção, pedi que se citasse uma medida desse governo que não exprimisse altamente o zelo mais ardente e mais nobre pela dignidade do governo francez, e responderam-me que nenhuma havia que desmentisse isso.

A' direita : -- Muito bem ! muito bem !

Mr. Berryer : --Restará á restauração, que quiz sustentar os beneficios da paz, restar-lhe-ha a honra que não deveis esquecer, a honra de haver salvado a Grecia, de have-la libertado da tyrannia ottomana....

O Sr. general Fabvier : -- Peço-lhe perdão ... (Exclamações geraes. -- Não interrompa ! não interrompa !)

O Sr. Presidente : -- Ora cale-se ! isso não se pode tolerar, não interrompa !

Mr. Berryer : -- O Sr. general aui estava.

O Sr. general Fabvier : -- Abaixo de Deos e do povo grego. (Vivas exclamações -- não interrompa ! não interrompa ! -- A' ordem, a ordem !)

Mr. Berryer : -- Abaixo de Deos, sem duvida, Sr. general ; nada ha de bom que não venha de Deos ou das inspirações delle. Nada ha de bom na terra senão quando se obdece aos seus mandamentos, e quando se anda sôb a sua lei, tudo o que he bom vem de Deos, tem rasão ; porem não esqueça na humildade de sua pessoa, que o Sr. mesmo foi autorisado a fazer parte desta campanha gloriosa, e que foi do numero d'aquelles que com a espada franceza, consagraram a independencia da Grecia.

O Sr. general Fabvier : -- Não....

De todos os lados : -- Não interrompa ! não interrompa ! -- A' ordem, a ordem !

O Sr. Presidente : -- Essas interrupções são escandalosas : eu o chamarei á ordem ! He uma personalidade intoleravel.

Mr. Berryer (dirigindo-se ao general Fabvier) : -- Ora, por amor de Deos, general, fareis as vossas reclamações mais tarde ; se assim o quizerdes, direis que não tomaste parte nenhuma n'esse negocio, eu vo-lo permitto. (Risadas de approvação.)

(O general Fabvier faz um gesto.)

O Sr. Presidente : -- Não interrompa aquelles que fallam bem e cujas palavras nos fazem honra.

Mr. Berryer : -- E mais tarde, restará ainda para a realeza, que em nenhuma epocha, livrou a França da gloria, restar-lhe-ha a honra de haver destruido essa pirataria secular de quem a Europa toda inteira era tributaria, e que lhe faziam suportar os Barbarescos finalmente vencidos pela realeza franceza, quando a realeza hespanhola e a potencia ingleza haviam naufragado nesta tentativa.... (Vivos apoiados e applausos á direita.)

E mais tarde ainda, oh ! eu não separo a gloria de um governo que occupou-se em desenvolver tanto a felicidade publica a prosperidade nacional, o trabalho e a industria. Eu já disse outro dia, que não quero parecer tecer elogios em troca das opposições, que espiritos malevolos tentam fazer nascer ; porém não vos esqueçais do que disse aqui em honra d'aquelles que, na épocha em que me achava na opposição, sustentaram tão nobremente a dignidade, a honra, a autoridade do nome francez. (Nova approvação á direita.) A restauração, em particular, fez duas cousas : pagou em primeiro lugar a indemnisação dos emigrados.

Ora bem, não temo dize-lo, chegaram os tempos em que póde haver equanimidade nos julgamentos ; a indemnisação dos proprietarios espoliados foi um grande acto de justiça, de sabedoria, de previsão social. (A' direita, --Muito bem) A propriedade, essa condição fundamental de toda a sociedade tinha sido violada ; a propriedade foi vingada, e a confiscação, essa pena horrivel, essa pena que pune as gerações com a privação das successões legitimas, a confiscação apagada de nossas leis por Luiz XVI e pela carta de 1814, não foi na sua abolição, ratificada senão quando pela indemnisação se disse : As espoliações serão inuteis e vãas, ellas serão reparadas cedo ou tarde, porque o direito de propriedade he sagrado, e a offensa que se lhe faz deve ser reparada um dia. (Applausos á direita.) Sim, a indemnisação foi um grande acto. Fez-se justiça vingando a propriedade violada, e consagrando para sempre em nossas leis a inscripção da confiscação abolida. (Novos applausos á direita.)

A restauração fez ainda outra cousa, desterrou os regecidas, vós o dissestes : elles tornaram a entrar mais tarde. Porém contai quantos attentados de regicidio foram tentados a partir do dia em que esses grandes criminosos tornaram a entrar no paiz ! (Susurro.) Contai todas essas tentativas de assassinato na pessoa do chefe do estado,

A restauração, agora, dizeis vós, depois de haver reconhecido os direitos, os violou, tanto he verdade que a realeza he incompativel com os principios sobre os quaes se baseam esses direitos politicos,

Senhores, eu não sei defender nada do que combati ; nada sei defender contra a verdade, porém peço a verdade toda inteira ; não esqueçais que no dia em que se proclama a liberdade em França, no dia em que se annuncia uma liberdade de mais e a carta de 1814 depois das constituições do imperio era uma grande noticia de liberdade ; que n'um dia em que em França se annuncia mais uma liberdade, ha homens de licença que a invadem no mesmo instante.

Trava-se uma luta, he preciso que se apprezente defesa ; a liberdade querida, desejada, reconhecida, torna-se perigosa ; infelizmente he preciso que ella seja protegida, e vós o vistes em nossos dias no tempo da republica. Eu bem sei que podeis dizer que se fazem leis para a dictadura, para a dictadura da maioria ; porém emfim, sob a republica mesmo, tem sido por ventura possivel proclamar uma liberdade de mais, sem ver os homens da licença exagerar immediatamente, travar uma luta á qual tem querido resistir todo o governo ?

E o governo de 1830. Qual he o pensamento que dominou aquelles que completaram a revolução de julho ? Houve uma grande desgraça no tempo da restauração, houve essa luta do espirito de licença contra a liberdade abusando das liberdades novas. Houve uma outra desgraça, devo dize-lo. Os homens que tinham vivido, essa geração ainda viva, que tinha sido espectadora dos excessos da republica, espectadora e victima, essa geração que tinha tido a desgraça de ser obrigada a procurar refugio em paiz estrangeiro e a procurar na espada d'um gentil-homem uma arma contra o movimento d'um povo ; essa geração, sim, teve pouca confiança na liberdade ; assustou-se logo que vio apparecerem as lutas. O poder não teve bastante confiança na mesma liberdade que tinha querido ; porém perguntarei a todos, quando as experiencias são feitas por todo o mundo, se nessa epoca tambem a liberdade obteve bastante desconfiança do poder ; finalmente foram precisas, no tempo da restauração, leis repressivas, preventivas mesmo em certas occasiões, no principio sobre tudo. E não vistes sob a administração desse governo creado em julho, creado pelos homens que adheriram mais ardente e mais firmemente, não aquelles que queriam fazer da revolução uma occasião de proclamar a republica e a anarchia, porém aquelles que, no acto da revolução, no momento desse grande choque, depois das criminosas e fataes ordenanças, quiseram salvar pelo menos o governo, a ordem constitucional, as liberdades politicas, esses mesmos não se viram obrigados a introduzir leis de prevenção, leis repressivas, e a disputar palmo a palmo essas liberdades para a conservação das quaes tinham feito um governo inteiro.

Eis ahi a historia do passado.

Mas, ainda uma vez, em tempos de revolução, quando os animos estão exaltados, o que pode acontecer com palavras taes como as vossas, quando ha lutas, e essas liberdades não existem em toda a plenitude da vontade, quando se lhe fazem restricções, em uma palavra, inevitaveis, isso não faz que, como o dissestes, a realeza seja antipathica ao principio de liberdade, as instituições constitucionaes, as grandes liberdades politicas que 1789 creou, que nos reclamamos, que vingaremos, que sustentaremos e invocaremos em soccorro do futuro. (Approvação em muitos bancos da direita.)

Permitti-me agora que responda emfim a uma palavra que retirastes ainda ha pouco, porém que pronunciastes hontem e que nunca deveria sahir da bocca de homens serios ; a realeza não gosa de sympathias em França, e muito principalmente essa realeza que pretende ser de direito divino.

Entendamo-nos

Jamais expressão ou pensamento mais falso foi produzido no mundo. Só ha um direito divino, uma lei divina, he a lei mesma da creação do homem ; elle deve viver em sociedade, he feito para viver nella. A existencia da sociedade, o ser da sociedade em suas condições essenciaes, essa he que he a lei divina ; direito divino ; não ha outro. (A' direita Muito bem ! muito bem !)

Não ha sociedade sem religião ; não ha sociedade sem familia ; não ha sociedade sem direito de propriedade. E attendei bem, quando diceis a realeza de que já vou fallar que ella he incompativel porque pretende ser de direito divino, ameaçais o que he verdadeiramente de direito divino, o que só he de direito divino ; ameaçais as condições essenciaes da sociedade, as condições sem as quaes nenhuma sociedade pode existir no mundo.

Passemos por cima das palavras, para alem do circulo habil no qual encerrastes essa longa luta do capital e do trabalho ; penetremos no fundo do pensamento. Por ventura respeitais o direito de propriedade, o direito de transmitti-la, esse direito que he o laço da sociedade humana ?

Não ; pelo menos o ameaçais.

Assim só, ha uma cousa divina no mundo, só ha uma lei divina, só ha um estabelecimento divino, he a vida do homem em sociedade ; porém a fórma debaixo da qual esta ou aquella sociedade se dirige, essa he uma instituição humana. Deos não veio dizer a este ou áquelle : Tu serás rei ! as sociedades podem viver em republica, em monarchia hereditaria, em monarchia electiva ; porém sempre as sociedades, em suas condições divinas de religião, de familia, de propriedade, podem subsistir debaixo de todas as fórmas de governo.

A' direita : -- Muito bem !

Mr. Berryer : -- Eu não vos digo que uma sociedade não póde viver em republica ; não me digais que uma sociedade não póde viver em monarchia. (Risadas de approvação e applausos á direita.) Sim, com a unica differença que a monarcia com o seu governo necessariamente paternal, protege todas as condições essenciaes da sociedade, e vós com as vossas idéas, vossas especulações, vossas temerarias theorias, ameaçais essas condições essenciaes e divinas ; concedo-vos e repito que uma sociedade póde conservar-se tambem em fórma de republica como de monarchia. Essa he que he a fórma de instituição humana, essa he que he a forma que he eternamente discutida ; he isso que he entregue ás paixões, aos juizos, ás vontades dos homens.

Sem duvida a republica deixará sobre a discussão ; quanto á fórma de governo, junto daquelles que como vós, a olham debaixo de fórmas pouco sociaes, uma grande liberdade de discussão, tendes necessidade disso ; eu comprehendo tambem que o honrado general Cavaignac que foi capaz, que foi digno de exercer um grande poder publico em França, que defendeu a ordem de accordo com a maioria de quem está hoje tão infelizmente separado.....

O Sr. general Cavaignac : -- Peço a palavra.

Mr Berryer :—.... comprehendo que o honrado general Cavaignac tivesse podido dizer que um governo estava perdido quando deixava discutir o seu principio. Isso he verdade ! Porque está perdido um governo, se a discussão de seu principio esta entregue aos exames, ás vontades, caprichos, temeridades dos homens que compõem as sociedade? Esta discussão está aberta, em direito, eu o reconheço, a intelligencia que contesta, que julga, que aprecia. Nenhum governo póde subtrahir-se a ella ; porém se deixasse a liberdade illimitada de discussão, faltaria ao primeiro de seus deveres.

Não he evidente que elle não póde deixar agitar-se assim perseverantemente a questão de saber se será ou não conservado, se se modificará a fórma debaixo da qual avança, engrandece uma sociedade, que lhe deve todas os condições de vida e de estabelidade ; não he evidente que se estas questões forem agitadas continuamente não ha para o povo, não ha para o paiz o descanço de viver tranquillo, de pensar em suas artes, em sua industria, em seus negocios, em seus interesses? Não he isso tão claro como a luz do dia ?

Não exprobeis a um governo que adquirio seus titulos, a um governo experimentado, a um governo que mostrou por experiencia que podia cumprir sua tarefa e que era capaz de satisfazer as necessidades, aos interesses assim como á honra de um paiz, não lhe exprobeis o pedir aos povos que respeitem e não discutam continuamente o principio que os protege, o principio que faz sua força, sua grandeza e sua prosperidade. Sim, os governos, uma vez que seu principio prevaleceu, uma vez que estão estabelecidos, quando tem feito suas provas e se tem mostrado proprios para a sua missão, os governos devem recusar-se á discussão perpetua de seu principio. (Sussurro entremeado de apoiados.)

Porem aqui, permitti-me que vo-lo diga, tocais em uma grande questão de dever administrativo, e direi mais em uma grande questão de dever nacional.

Sim, quando uma sociedade vive, quando prospera, quando se estende, oh meu Deos ! nada disso faltou á sociedade franceza, este poder essa velha instituição da monarchia com os seus quatorze seculos e que durou debaixo de tres formas, e os oito ultimos seculos não tiveram mais que uma só lei ; essa realeza de quatroze seculos, esse principio permanente, tinha por acaso faltado á sua missão ? O que ! elle nos dirigio, nos segundos desde os costumes grosseiros dos companheiros de Clovis até aos grandes estabelecimentos de S. Luiz, até ás bellas economias de Luiz XII, até ás pacificações de Henrique IV, até essa magnifica sociedade de Luiz XIV, até esse pensamento generoso que animou os primeiros annos de Luiz XVI, até essa epoca onde a superioridade da França, não só a superioridade mercantil, industrial, nossas possessões da India, a riqueza de nossas colonias, a Inglaterra humilhada, todo esse poder da França no exterior, porém ainda a superioridade da França, que dominava pelo gosto, pelas artes, pela intelligencia, por tudo o que colloca o homem acima de si mesmo : ora pois, a realeza, esse principio perseverante e fixo, faltou por ventura ao seu dever, trahiu por acaso a nação ? Essa sociedade foi reduzida, permaneceu na barbaria, nos prejuizos, na ignorancia dos seculos anteriores ? Vós nos apresentais grandes theorias sociaes, aspirais a uma reforma completa da sociedade, entregaste-vos laboriosamente ao estado dos factos e dos livros. Ora ! dizei-nos pois, dizei-nos se, com effeito, essa realeza, essa grande autoridade não cumpriu o seu dever penivelmente por espaço de seculos, e se a França permaneceu o que era debaixo do que chamais a tyrannia dos tempos antigos, a tyrannia real, a tyrannia do principio hereditario. Não ! não ! ella tinha um dever a cumprir. Quando um principio tem sido protector, quando tem sido bom para um grande povo, quando es e povo se tem desenvolvido magnificamente debaixo de sua lei, he um dever fazer respeitar e não deixar pôr em discussão pelos espiritos os mais temerarios, pelos theoricos algumas vezes os mais cegos, porém os mais atrevidos, não deixar discutir perpetuamente, injuriar mesmo esse principio conquistador, salvador, pacificador e civilisador (Applausos á direita.)

Agora, trazeis-me empurrais-me para a questão, o que digo do dever do governo, he ainda o dever dos povos, seu bom senso, sua intelligencia, o sentimento de seus males, não a timida, mas sim a justa e previdente apreciação do perigo, devem tambem trazer ao povos para o principio sobre o qual a sociedade foi fundada ; he entrando em seu principio, proclamando-o, affeiçoando-se a elle fortemente, que os estados enfraquecidos, abalados por grandes calamidades, se salvam e livram se dos perigos que podem abysmar uma sociedade.

Ah ! nossos pais nos deram um exemplo d'isso ; e se, em tempos de guerras indestinas, se depois de desgraçadas divisões no seio de nossa patria, a coroa de França, não foi collocada sobre a cabeça d'um rei de Inglaterra, he porque a França, zelosa do principio fundamental de sua sociedade, o invocou, sustentou, e proclamou para repellir os Inglezes para alem de suas praias (*Bravos á direita.*)

E vede, em outro tempo, esta sabedoria de nossos pais, ah senhores, houveram maus dias, houveram guerras assoladoras, guerras em nome do Deos da paz, destruição em nome do Deos de caridade, guerras religiosas, em uma palavra, que levavam tambem a tentar a republica. Então, no excesso das loucuras e das paixões, como se salvou a França? como chegou ella as grandes accommodações de Henrique 4º? Entrando no seu principio, proclamando-o, invocando-o, fazendo-o triumphar de todas as paixões e de todas as ambições. Eis ahi o passado. (Adhesão á direita.)

Senhores, eu não quero ir mais longe. Eu o disse quando comecei, a assembléa deve exprimir um voto de revisão. A assembléa não deve determinar e votar o que a assembléa de revisão tem só o direito de deliberar e fazer, porém quando nos dizeis que a realeza he incompativel com os principios de 1789, quando fazeis cahir debaixo da mesma accusação os dois ultimos governos tanto o da authoridade tradicional como o da authoridade acclamada para salvar as formas e os principios do governo representativo, quando nos direis isso, permitti-nos, por nossa vez, que vos perguntemo se he seriamente a esta velha França que vindes dizer que ella he republicana (risadas á direita), se he seriamente, depois da experiencia que fizestes. A França republicana ! A França que fez com as vossas circulares e vossos commissarios o que bem sabeis... (Novas risadas á direita) ; a França a quem exprobais,, trahindo d'esse modo o segrede das cousas, mostrando vós mesmos que ella não he republicana.., a França a quem exprobais o ter embaraçado a republica, porque tem um presidente que he principe, dizendo-se, ou algumas pessoas dizendo ser um principe pretendente : a França que commetteu o crime de eleger uma maioria composta de que? vós o dissestes ainda ha pouco, de homens monarchicos; essa França he republicana ! Vós vos queixais tanto da escolha do primeiro magistrado como da eleição d'aquelles que compoem a grande maioria da assemblea ; vós os denominaes monarchicos em sua origem e nos principios que tem no fundo do coração, e não vos enganaes, ha aqui muitos homens que estão decididos em favor da revisão fundamental da constituição ; porem tambem ha um grande numero d'elles que suppoem que isso he uma temeridade, que não acham assaz ameaçadores os perigos de que estamos cercados, que dizem que ha uma nova experiencia a fazer-se ; que he preciso ganhar tempo, e que todavia não tem mais fé do que nós no futuro que pretendeis que seja o futuro natural, legitimo necessario, d'essa sociedade franceza. Nao senhores, não, porque por esses factos bem manifestos, a França não he republicana, direi que ella não o pode ser.

Ora meu Deos, o que lhe quereis ? Quando nos prometteis o futuro da republica esprimido e pintado tão claramente, e d'um modo tão attractivo para todos os espiritos que nos arroubos necessariamente experimentados por homens que não amaldiçoam 89, devemos correr adiante de vossa republica, qual he, pois, essa republica que prometteis para o futuro ? Eu a reduzia ainda ha pouco a uma questão de administração, a uma questão que póde fundamentalmente dizer respeito ao ministro das obras publicas e ao ministro do commercio, fundamentalmente, sim, porque he alli

que está pouco mais ou menos o limite de seus poderes. (Sorrisos.)

Vós a estendeis mais longe, e quereis uma republica que não seja antiquaria, eu bem o comprehendo; mas receio que repellindo as republicas antigas, não sejais conduzidos a ellas por uma grande verdade politica: he que a França individualisada como o está pelas series das revoluções, pelo estabelecimento perfeito dessa igualdade politica e social, á qual nenhuma realeza faltou; he que essa grande reunião, essa grande collecção de individualidades separadas umas das outras, espalhadas e errantes na simples acção de seus interesses pessoaes, que não são, como as sociedades antigas, ligadas por communhões de interesse, que não tem aggregações de homens de interesses communs, que não formam em uma palavra uma federação de posições sociaes como os Estados-Unidos, uma federação de territorios; he que essa sociedade quando repellis para ella a fórma das repuçlicas antigas tanto de Roma como de Athenas e Sparta; he porque bem reconheceis que as republicas que tem sido grandes, sábias, que se tem enriquecido pelas sciencias, pelas letras, pelas artes, pelo commercio, pela guerra, que essas republicas foram constituidas em condições sociaes que faltam a França, de que a França não he capaz, e sustento que se ha um paiz no mundo que tenha chegado ao estado de individualisação em que o governo republicano he aquelle que menos convém, he seguramente a sociedade franceza.

Eu poderia comprehender a republica n'um outro paiz; porém sustento que a sociedade franceza está em condições taes que uma republica rasoavel, uma republica constituida, necessariamente hierarchica, não se póde fundar aqui, pois a acção da multidão tumultuosa, constituindo um governo de rasão sem nenhum grão qualquer na escala social, vós o invocais como o bello social; porém digo que não póde existir sociedade com essas condições.

Não aceitais para a França essas condições das republicas antigas que duraram como grandes governos; recusai-as porque sois obrigados a reconhecer que a França não está em estado de aceita-las.

Que fórma de governo quereis pois para ella. A do governo americano, excepto o que? Não fallo da escravidão; porem á excepção da federação, isto he, exceptuando a sua base.

Supprimi a federação dos estados: englobai os estados do norte e do sul em uma grande unidade social, e desafio ao governo americano a que se sustente um só dia. (Approvação á direita.)

Assim quereis dar-nos um governo que seria, diseis vós, conforme a vossos votos, que he aquelle cuja forma vos agrada, que acceitaes para o vosso futuro, e o pedis emprestado a um povo muito joven ainda, a um povo lançado em territorios vastissimos; ainda pouco numeroso em um extenso e rico paiz para que se disputem os fructos do trabalho, os fructos da terra; a um povo que está n'um paiz onde se póde viver lado a lado, porque quando um visinho incommodo, affasta-se a gente e vai para outra parte onde encontra a abundancia e a felicidade (Movimento.)

Comparais esse povo a um outro apertado, comprimido n'um territorio que não he assaz productivo, apezar das arroteas que se lhe fazem, afim de dar alimento sufficiente a todos os seus habitantes. Vós comparais esses dous estados; ides procurar para nós um modelo de republica em uma nação que está collocada em condições inteiramente particulares, e arrancais exactamente da constituição que nos offereceis, o que constitue a sua base -- a federação --, a federação forma esta que não queremos, que a França deve repellir, porque a França deve exigir, deve guardar sua grande unidade sua gran deunidade monarchica; ella tem necessidade d'isso estando no centro da Europa. A unidade, a indivisibilidade d'este territorio nacional francez com sua população comprimida em toda a sua superficie, a indivisibilidade d'essa nação poderosa, a unidade de territorio eis as condições essenciaes da França. Vosso typo de republica americana não póde ser applicado ao nosso paiz: he uma utopia.

Ora senhores, quereis que vos confesse as minhas opiniões?

Muitos membros da esquerda:-- Sim!

Mr. Berryer:-- Ora bem, tenho já pensado n'isso. Ainda não as tinha dito a pessoa alguma, nem mesmo a nenhum de meus amigos, he a todo o mundo que eu faço a minha primeira confidencia, he ao meu paiz todo inteiro.

Ora bem, em toda a minha vida, tenho atravesado por 4 grandes formas de governo. Chegado a adolescencia no tempo d'esse immenso colosso de imperio, minha imaginação, o meu ardor juvenil ficaram enthusiasmados com essa situação que levava tão longe e tão alto a grandeza do nome da nação no meio da qual tinha nascido.

Ah! isso seduzio-me: eu era um exaltado imperialista na idade de 18 annos, ainda o era aos 20. Oh! a gloria do imperio? Porém eu tinha sahido do collegio ao som do canhão de Iena, e que cabeça não teria ficado arrebatada então?

Porém vi tudo; eu estudava então como vós, começava já a conhecer um pouco o governo. Eu tinha um pai, homem trabalhador e pobre que queria inspirar-me gosto pelo trabalho. Em 1811 ou 1812, elle collocou junto de mim um antigo deputado aos estados geraes; encarregou essa pessoa de fazer-me estudar, o que? O que ninguem sonhava no mundo nessa época, as actas da assembléa constituinte. Eu as estudei por espaço de 18 mezes em companhia desse velho M. Bonneman. Comecei a comprehender, conheci o despotismo e elle tornou-se-me odioso. Não esperei sua queda! tenho aqui alguns amigos de infancia, elles bem sabem que antes da queda do imperio, eu lhes dizia: « Vossês não conhecem o seu governo; elle he odioso, he intoleravel! A gloria não cobre essas manchas! »

Tu és testemunha disso, não he assim?.....

(O orador invoca com o gesto um membro da direita. Este movimento do orador produz uma viva sensação.—Todos os olhos se dirigem para M. de Grandville, que responde ao honrado M. Berryer com repetidos signaes de approvação.)

Senhores, eu vos peço perdão pela familiaridade de minha linguagem. (Não, não! Muito bem! Applausos e bravos á direita.) Porem depois de tudo o que temos ouvido, quando faço um esforço de espirito para recolher o que tem sido dito, e classificar essas ideias que nos tem mais ou menos tocado, para reproduzi-las em vossa presença e responder a ellas, já não ha mais preperação, abandono-me a uma liberdade excessiva de que vos peço desculpa. (Não, não! Muito bem! muito bem!—Continue.)

Pois bem, sim, conheci o despotismo, e para mim isso foi o que bastou para arruinar a gloria (Sensação.)

E depois vi a infidelidade da victoria, vi o estrangeiro trazido pelas nossas derrotas até aqui (o orador abaixa a voz e parece indicar com o dedo os lugares que circundam a assembléa). Vi todo um grande governo, uma immensa potencia que descançava sobre um só homem, desapparecer, desapparecer em um dia, desapparecer porque sua espada estava por terra, e porque um dia, um só dia, tinha deixado de triumphar: já não havia governo já não havia leis; tudo era destruido, tudo desapparecia com um só homem.

Oh! então comprehendi que infeliz da nação cuja existencia, cujo governo, cuja constituição tem alternativamente ou a mobilidade das paixões populares que conduz aos vexames do directorio, ou a autoridade immensa do genio d'um grande homem que leva a brilhantes victorias, a immensos successos, porém tambem a terriveis revezes, a uma ruina completa, ao desapparecimento de tudo o que constitue a sociedade. Fazer repousar o destino d'um povo sobre a cabeça d'um homem, he o maior de todos os crimes. (Movimento á esquerda.) Ah! comprehendi então a necessidade de um principio. (Viva approvação. Applausos em muitos bancos da direita.)

Sim, votei minha vida a esta convicção que abracei debaixo da influencia desta joven experiencia; sim, tive fé no poder de um principio para conservar, sustentar, desenvolver, engrandecer, tornar poderosa a sociedade humana, não sempre pela acção pessoal dos reis..... São raros esses grandes genios que a successão eleva ao throno, são raros, são rarissimos; póde haver em seu sangue, e com effeito ha, por um beneficio do céo, uma transmissão de qualidades benevolas e paternaes.. (Ligeiro rumor á esquerda), de amor zeloso pelo paiz no qual nasceram; isso he commum, he tradicional: porém, em uma palavra, os reis que obram por si mesmos, não são numerosos. Pelo contrario, um principio que assegure a estabilidade do poder, que, por conseguinte, assegure a liberdade e a grandeza d'um grande povo, debaixo dessa ordem séria e fortemente estabelecida e não contestada, oh! comprehendo o seu poder, não pelo interesse da pessoa do rei, mas sim pelo interesse do povo, que debaixo da fixação da ordem, da lei que a constitue, sente a liberdade de sua acção, a independencia de sua vida e a faculdade de exercicio de todas as suas potencias! He assim que comprehendi o principio a que me affeiçoei, a que me dediquei. Fui depois realista, realista de principio, realista nacional, realista (desculpai-me a expressão, não vos riais, pois ferireis com vossos risos o mais verdadeiro, o mais profundo, o mais sincero de meus sentimentos), realista porque sou patriota, muito bom patriota. (Applausos e bravos prolongados á direita.)

Sim, vi cahir esse governo que tinha a minha fé e delle tornei-me desconfiado; lutei contra o governo que lhe succedeu, e pensei que abandonando o principio, por maior que fosse o zelo que elle podesse ter pela prosperidade material do paiz, pelas ideias liberaes, faltando-lhe a potencia e a força do principio, era uma illusão, um erro de almas generosas, sem duvida, porém que emfim era um erro de meu paiz que não duraria. Elle cahiu. Vi tudo isso, todas essas ruinas, todas essas accumulações de convicções, de governos, de illusão destruidas; e suppondes que não perguntei a mim mesmo no momento da ultima revolução, nesse mesmo dia 24 de fevereiro, por que rasão essa França intelligente, essa França que tem praticado as liberdades e os governos, essa França que tem em seu seio grandes existencias, grandes propriedades, direitos adquiridos, nomes respeitados, que inspiram a confiança, a estima publica, nomes antigos, modernos, porém todos considerados neste paiz; por que rasão essa França não se governaria por si mesma? por que rasão a fórma de seu governo não seria alguma cousa semelhante á do governo americano?

Sim, fiz esta pergunta a mim mesmo; porém não tive duvida em reflectir; nem o podia ter. Vi o que era a republica para uma velha sociedade na qual interesses tem nascido, tem-se desenvolvido e engrandecido, onde se tem adquirido riquezas e se tem transmittido justamente; para uma sociedade onde existiam glorias, honras, distincções pessoaes ou hereditarias, e onde tudo isso se liga necessariamente a certas individualidades não obstante, não obstante a igualdade; então comprehendi que nessa velha sociedade, a republica era contraria a suas tradições, a suas necessidades, a seus instinctos, a sua posição na Europa, a seu ascendente no meio das potencias e que ella não seria outra cousa mais que o terreno das ambições, das rivalidades, da avidez, dos descontentamentos e odios.

A' direita:—Muito bem, muito bem!

M. de Lamartine:—Peço a palavra.

M. Berryer:—Sim; perguntei um dia a mim mesmo se um governo analogo ao dos Estados-Unidos seria praticavel em França. Reflectindo nisso, reconheci o impossivel. Não ha espirito algum que de boa fé, sem paixão, não tendo nenhum interesse pessoal, tendo convicções, affeições, respeitos, amizades, porém em fim elevando-se acima dessas affeições pessoaes, não ha espirito que não chegue a essa conclusão; a republica he antipathica ou contraria á existencia, aos instinctos, aos habitos de uma velha sociedade de 35 milhões de homens apertados em um mesmo territorio. (Viva approvação nos bancos da maioria. Ligeiro rumor nos bancos da extrema esquerda.)

Ah! já me esquecia que nos haveis citado uma grande autoridade, as palavras de um grande genio, Napoleão. Napoleão em Santa Helena, dissestes vós, invocou a republica como um progresso natural da sociedade franceza. Não, não!.... Elle que havia trabalhado tanto para restringir vossos principios, para dobrar e dominar os homens que exaltastes: elle que havia trabalhado tanto para reconstituir a autoridade em França, quando essa obra que elle tinha estendido para além das fronteiras de seu imperio desabou, como eu dizia ha pouco, porque a victoria tinha falhado um só dia; quando esse genio ousado, que tinha confiado em si, se vio solitario em face de sua grande empreza lançada por terra, ah foi como uma ameaça, uma ameaça de vingança que elle disse á Europa, que tinha destruido a sua obra: « Tu serás republicana ou cosaca! » (Applausos nos bancos da maioria.)

Não vos enganeis com essas palavras: a expressão de Napoleão he a maldição d'um grande coração admirado e contristado de sua quéda; não lhe vejo outro sentido. (Movimento.)

Temos a historia; ella nos transmittiu as exclamações testamentarias dos dous homens que tem influido mais poderosamente no tempo em que vivemos, Napoleão e Mirabeau. Mirabeau, que hontem aqui se citava, esse immenso tribuno, esse homem que abalára tanto o poder e as bases da sociedade franceza, e que esgotára as ultimas forças da vida para procurar levantar e restabelecer as ruinas que tinha feito....

A' direita—He isso mesmo.

M. Berryer:—.... Quando este gigante se vio esmagado debaixo de suas ruinas o que foi que fez? Soltou um grito de desespero e disse: « levo commigo o luto da monarchia; os facciosos disputarão entre si os farrapos della! »

Sim, ambos elles, Napoleão e Mirabeau, esses grandes genios que tiveram a temeridade, a soberba temeridade de ousar querer dispôr não só de todo um seculo como de um grande povo, de dispôr delle pelo simples direito do genio, sentiram-se esmagados debaixo do peso dessa responsabilidade, e ambos disseram comsigo: « a autoridade! a autoridade! está arruinada. Onde não ha autoridade; não ha mais sociedade, as facções dividirão entre si os seus restos! » Eis as palavras de ambos elles. (Bravos e applausos prolongados nos bancos da maioria—agitação notavel.)

O Sr. presidente:—He de Mirabeau!

M. Berryer:—Senhores, quero terminar; minhas forças me abandonam; encontrar-nos-hemos no curso da discussão. Ha muitas outras objecções, a que dais mais importancia, precisamente porque são as que omitti; poder-se-ha tratar dellas nos debates. Seja-me permittido concluir entrando por um momento na questão que a assembléa deve discutir.

Tanto M. Miguel (de Bourges) como eu, mais do que nenhum dos outros, commettemos o mal de affastar-nos talvez muito da verdadeira questão. (Não, não!—Falle!)

Senhores, para resumir em poucas palavras o que tenho a dizer, venho dizer ao meu paiz meu pensamento todo inteiro (signaes de attenção.)

Sei que certos homens que tem os mesmos sentimentos que eu, não participam de meu pensamento sobre a revisão; sei que certos homens que não são ha muito tempo meus amigos politicos, porém com os quaes, a bem dessa desgraçada França, desejo, do fundo de meu coração, poder ser intimamente unido: sei que esses homens não participam de meu pensamento, de minha convicção sobre a necessidade de votar a revisão da constituição. (Redobramento de attenção.)

Meu espirito está talvez muito assustado não só com a situação que a constituição prepara para 1852, mas tambem do immenso perigo de uma reeleição presidencial feita contra os termos da constituição.

Porém supponde que em seu cançasso, em suas illusões, se ainda as tem, o povo no momento em que se tratar de eleger um chefe para o estado, excitado, debaixo dos tectos das choupanas pelo echo desse nome de Bonaparte, supponde, repito, que o povo não obstante a constituição que limita a duração dos poderes presidenciaes, queira chamar ainda, por milhões de votos, a presidencia da França a Luiz Napoleão Bonaparte, então, senhores, digo que tudo esta perdido! (Movimento.--Sorrisos e leve rumor a esquerda)

Não; escutai-me, não o ataco; não votei em favor delle, mas sustento que elle prestou um grande serviço collocando-se á testa do partido da ordem. Talvez que elle tivesse prestado immensos bens ao paiz, e encontrasse outros sentimentos nos corações dos que pensam e reflectem em França, se tivesse consentido em tomar por guia a maioria, em lugar de sonhar em fazer della um instrumento!

Seja como fôr, se uma cegueira, se um voto de desanimo, se a necessidade de uma transacção commoda, facil em apparencia, fizer reeleger inconstitucionalmente o presidente actual da republica, eis ahi um homem, pelo suffragio directo, por milhões de suffragios, proclamado, collocado acima da constituição, acima das leis. Ora, sustento que seria preciso que elle fosse superior a humanidade, para nessa situação, assim perpetuada contra a lei do paiz, não imaginar que está em seu direito de por meio dos milhões de votos que o tiverem escolhido, pisar todos os obstaculos, derrubar constituição e assembléa, havendo-o a nação collocado acima de todos em sua individualidade.

Vozes numerosas a esquerda: - Nós resistiriamos.

M. Berryer:—Vós resistirieis! não duvido nada; resistirieis aqui, nesta camara, durante a semana de existencia que terieis ainda depois desta reeleição inconstitucional; resistirieis, sustentarieis a luta, e que luta?.... Não queremos guerra civil na França; porém haverá uma occasião mais perigosa do que esta! o partido do parlamento! o partido do presidente! Perpetuar-vos-hieis vós? prolongar-vos-hieis para sustentar esta luta? constituir-vos-hieis em *long parliament*? terieis..... sim, terieis bastante energia para o fazer, pois que sois patriotas; porem violarieis tambem a constituição? Assim, de todas as partes, a constituição seria violada pela nação, pela assembléa afim de sustentar uma luta travada em honra da constituição, e a violação seria commettida no seio dos poderes e do paiz.

Sim, temo essa situação; he em vista dessa situação que peço que o meu paiz, bem informado acerca de taes perigos eleja uma assembléa de revisão; que a reunião desta assembléa seja antes da epoca em que poderia ser commettido o crime antinacional da perpetuidade inconstitucional dos poderes do presidente. Sim, a França tem dous perigos contra os quaes, em meu pensar, deve prevenir-se, e vejo que só a convocação de uma assembléa de revisão, antes dessa época terrivel, póde remediar esse mal.

Reeleição, prorogação, são dous perigos iguaes; introduzi na vossa constituição tal qual he, uma semelhança de monarchia, uma semelhança, uma semelhança da autoridade pessoal; perpetuai, prolongai debaixo de uma forma qualquer legal ou extralegal, esses poderes de um presidente da republica nas condições em que se acha o presidente actual, que prolongareis a desordem, a luta, as desgraças; prolongareis as calamidades.

Que o paiz me ouça, não creio, não espero que a maioria pela revisão seja a maioria constitucional; creio que a revisão, quem quera votar, só terá uma maioria numerica da assembléa; porém supplico aos meus concidadãos, supplico aos membros da maioria que aceitem então a sua derrota, que respeitem e sustentem a constituição, uma vez que ella não seja revista legalmente. Armemos-nos com a legalidade nos tempos difficeis, se a convocação de uma assembléa de revisão, de uma assembléa que possua todos os poderes da nação, de uma assembléa superior a toda a pessoa e a qualquer outra assembléa, se esta convocação não tiver lugar, submettamo-nos, affeiçoemo-nos a legalidade. Uma lei tal qual he, uma lei má, porém uma lei que domine no paiz, vale mais que não ter lei alguma. Não deixemos quebrantar a lei que existe; se a revisão não tiver lugar, he a unica força que nos resta, e eu conjuro aos meus concidadãos que a empreguem com ardor.

Senhores da maioria, meus velhos amigos politicos, peço vos unamo-nos estreitamente neste pensamento, nessa resolução de fazer respeitar a legalidade. Permitti-me uma ultima palavra, he uma lembrança do que ouvi hontem, do que acabei de ouvir hoje, e que me veio a idéa neste momento.

Ah! meus amigos, senhores da maioria, comprehendei bem, escutai, reconheci as vozes que nos entretem com as nossas dissensões passadas, que estimulam nossos resentimentos, que aprofundam nossas divisões, reconheci essas vozes, comprehendei-as, sirva-vos isso de grande aviso; unamo-nos cada vez mais, maioria, todos da maioria, sêde inseparaveis em face dos perigos, tanto da sedição como da ambição; sêde inseparaveis na ordem legal, lembraivos de como atravessamos os máos dias; seja essa lembrança dolorosa uma lição immensa, uma lição inteiramente poderosa para nos tornar fortes em face dos perigos que avançam. (Applausos prolongados a direita.) O orador, descendo da tribuna, he cercado por um grande numero de representantes, que o felecitam com effusão e enthusiasmo.

Levanta-se a sessão as 6 horas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 17 de outubro de 1851.

Nada tenho a noticiar-lhe contra a segurança individual, occorrido nestes quatro dias, e Deos queira, que o mesmo lhe possa dizer *ad æternum*. Os *Thuggs* parece que não teem gostado da perturbação de espirito, e errancia de *ubi* em que os vai pondo a policia; aquem Deos abra os olhos, e desembarace as pernas.

A diligencia, que em outra lhe noticiei ter partido para captura do tão sceleberrimo, e façanhudo, quão sympathico e protegido Miguel Pereira, errou o alvo, e aquelle honrado cidadão, na frase de seus apaixonados, não estava na casa, em que foi procurado, casa onde, em outra diligencia, de que já lhe tenho fallado, tambem foi errado. Os moradores da tal casa resistiram novamente á policia desfechando alguns tiros, e evadiram se, menos um, que póde ser capturado; mas que hoje he tão beatificado, que já lhe dão o epitheto de maluco, e muito temo ver-lhe breve a apothroses, como um santão ou morabuto turco.

Veja o quão prejudicial he a impunidade. Na primeira diligencia, daquella casa resistiram á policia, e como nada soffressem, apezar de ficar o guia gravemente ferido, e um soldado levemente, agora repettem a graça, felizmente sem ferimentos, e a repittirão mil vezes, se outras tantas lá for a policia.

No tempo do meu defunto governador, indo uma patrulha cercar um bando de salteadores no lugar das *Coroadas*, resistiram; mas nós, pois eu tambem fazia parte da escolta porque era miliciano, pozemos fogo aos coitos, que eram de palha, e até hoje ninguem mais soube de tal ninho; mas hoje que a constituição julga a casa do cidadão um asilo inviolavel para tudo, e contra tudo, o que lhe havemos de fazer? Pegar-lhe com um trapo quente, e receber um balasio pelas costellas, quando formos em cata de algum industrioso, ou esfollador. Felizmente de ha muito, que estou na reserva, portanto quem quizer que se ate com taes molhos.

Foi preso em Nataba, não sei se lhe disse em minha ultima, um tal gato, que desfixou um tiro, a mezes, em Sebastião José de Mendonça, que ficou aleijado de um braço; tambem foram presos no termo do Ingá Lourenço Alves Bezerra e Thomaz José de Figueiredo, moradores no lugar Muringaba do termo de Santo-Antão dessa provincia, que vinham com um escravo de nome Joaquim do engenho Gandú, pertencente a José Ignacio de Mello. Ha terrenos em que certa agricultura não medra, assim tambem certas industrias. No Ingá, por exemplo, não he feliz a industria de mudar os escravos alheios, e quantos a querem pôr em obra soffrem encommodos de cadeia; outro tanto não direi com os *Thuggs*, e negocio de animal cavallar; por quanto quem alli não abre o olho, ou fica sem a pelle, ou sem o burro, embora elle seja leproso e paciente qual o outro famoso rocinante de eternas luminarias.

Dous recrutas enviados ha poucos dias pelo delegado de Alagoa-Nova, pernoitando na Alagoa Grande, puzeram-se ao fresco, e molharam a escorva dos matutos que os escoltavam, deixando lhes em *souvenir de amitié* as aljemas, que magicamente safaram das mãos.

Vimos ha poucos dias uma carta do Piancó, em que noticia, que no dia 23 de julho passado finou-se o tenente-coronel Hypolito Pereira da Silva segundo supplente do juiz municipal, e no dia 9 de setembro o tenente Severino dos Santos Silva, terceiro supplente do mesmo juizo. Ambos honestos cidadãos, e dignos de eterno sentimento. Parece que tem entrado a carrancuda morte, se assim se póde chamar, em contas com o juizo municipal; bom será que esses senhores por cautella tratem de ajustar suas contas. Aos supplentes será isso facil; mas os proprietarios? *Hoc opus, hic labor est.*

O baile, que lhe noticiei, e a tanto tempo priconisado, a tanto esperado, que tantos cuidados causou ás nossas bellas, e que devia ter lugar no dia 15, não se póde effectuar, com grande desapontamento das tiranas do mundo, que apezar de estarem em grande numero não puderam mudar o querer do destino.

Se aquella circumstancia estivera dependente da vontade de um homem, ainda que elle fosse o mais carrancudo bretão, o mais cabeçudo paulista, ellas necessariamente lhe curvariam a cerviz, e lhe arrancariam o--sim--; mas o destino he immudavel, e a vara magica das encantadoras angelicas perde ante elle sua virtude infalivel para nos outros filhos de Eva.

Aquelle divertimento teria lugar por occasião do consorcio de uma filha do Sr. Maia, negociante abastado nesta praça; mas infelizmente no dia do hymineu, a morte, esse desmancha-prazeres, cortou a vida a um concunhado daquelle senhor, quasi de repente. Parca impia!

Eu senti muito o passamento do Sr. João José Botelho, porque era um honesto cidadão; mas não posso deixar de estranhar o erro de occasião que commetteu, e isto em nome do bello sexo, que não se resigna a caprichos, insensatos, da senhora parca.

Como estivesse tudo preparado, o casamento effectuou-se, assisti ao jantar e *toist*. Que não tenha eu a penna descriptiva, e pachorrenta de algum desses massantes novellistas, que nos impinguem centenares de paginas consignadas a descripção do todo de uma bella, que as vezes a ser colleccionada segundo a descripção, ficaria um monstro! Mas com o auxilio de minha penna, e invocação da mais bella das convidadas, porque seria um sacrilegio invocar a noiva, arrancando-a ás doçuras do hymineu, entrarei na descripção daquella solemnissima reunião.

Contei mas de setenta senhoras, todas dignas do estado maior da rainha de Citherea. Cada qual mais bella, cada qual mais deslumbrante e feiticeira...Entre todas vi uma, que era ornada de dous diamantes vivos, que derreteram o gelo de meu coração, e assim captivo em conserva *per omnia sæcula seculorum*; e o pior he, que sem esperança de liberdade...

Quanta perfeição, quanta belleza, e eu, pobre diabo, rendido, perdido, derrotado, e de mais a mais velho...

Vi homens de todas as cores politicas fraternisados, e divertindo-se em commum, como se não alimentassem differentes pensamentos. Gostei muito desta reunião, e se ellas fossem mais frequentes se arrefeciriam esses odios politicos, tão contrarios ao progresso e civilisação. O cambio esteve a favor das mulheres, quero dizer cabiam dous cavalleiros, senão mais, a cada uma dama, até nisso me persegue minha má estrella. Dizer-lhe, que o jantar foi rico e profuso he inutil, vista a possibilidade da familia, assim como o *toist*, onde o espumante champagne estourava de uma a outra ponta da immensa mesa, entre os applausos da bella rapaseada, que tambem esteve digna de encomios, não só pelo valor com que fazia saltar as rolhas, como pela sobriedade com que se houve sahindo toda com as cabeças em seu lugar, dando assim uma prova ás bellas, que os miravam, de que são jovens de esperanças, mais dados a dilicias de Venus, do que ás furias de Bacho.

S. Exc., o Sr. presidente presidio a mesa, e houve-se com a prudencia de um veterano, e jovialidade de um jovem prasenteiro. Esteve apreciavel, e bem mostrou não ser insensivel aos beneficos influxos dos olhares--do ornamento Parahibano--como elle chamou ás nossas sympathicas com indisivel regalo desta pobre alma, que tomou uma particula para a deosa de seus pensamentos.

Eu, com quanto não seja desses gastronomos de nomeado--quibus sola vivendi causa est-- ou como dizem os Francezes--pour qui vivere est manger, pour qui manger est vivre--com tudo como me encontrasse com uma mesa, como dizem, --com erudito luxo--, tomei uma bem salutar refeição afogada, no corroborante Xerés, e espumoso champagne, já se sabe em honra dos noivos, sem com tudo chegar ao--modo plus justo de Celso.

Seria imperfeito meu trabalho se nada lhe dissesse da pictoresca localidade escolhida para a brilhante reunião. Figure-se-lhe um bem soffrivel sitio, proximo a esta cidade, a beira de uma alagoa, cheio de bellos e umbrosos arvoredos com assentos para os dilettanti; aqui a pudibunda rosa offertando suas lindas flores, qual aberta, qual ainda em botão mal desabrochado, alli o candido jasmim disputando em alvura com os tentadores collos, e eburneos braços, e em suavidade de aroma com a mesma rosa; acolá carreiras de copudas laranjeiras alvas de flores, que embalsamavam o ambiente; mais alli o cabello de Venus, a adalia, a saudade, a formosa-margarida, agrupadas com symetria, e bom gosto; finalmente se Eva estivera em tal paraizo, certamente não cubiçara as bananas de quantas serpentes houvesse no mundo. Uma linda, e bem ornada casa de campo, frequentada da viração, com um airoso sotão. A um lado uma especie de retrete, sobre arcadas, de todo o cumprimento da casa, onde foi o sanctuario do Deos barriga. Diversas figuras, ou grupos, decoravam a parede, collocadas a capricho verdadeiramente Horaciano, quero dizer, com toda a liberdade de imaginação, que elle concede aos senhores pintores. N'aquella parede, que eu chamarei--arca de Noe--, existem animaes das partes do mundo conhecidas, e desconhecidas, todos em fraternal sociedade; individuos de todas as nações e épocas; usos de todos os seculos, preteritos e futuros; e para maior maravilha representa ser dia, e noite ao mesmo tempo; populoso e agreste, civilisado e nomade. Que vigor de imaginação?!

Com effeito alli vi cavallos ante-deluvianos, de um tamanho espantoso, que para serem cavalgados myster era, que um acolito suspendesse o cavalleiro, ajudado de uma arvore. Vi tygres, onças, burros e bois, cães e gatos, carneiros e pastores. Vi caçadores vestidos a Abrahão, com lindos chapeos de tres pancadas, armados de modernas clavinas de espoleta; e vi, cousa assombrosa! um tapuia matando um leão com uma setta! Vi um urço ao pé de uma cobra de coral; uma onça morrendo a lança, e um tygre a punhal. Vi bois, quasi hydropicos, bebendo n'um rio, ou pantano, duas jovens lavando-se; e um caçador matado n'um girão triangular matando um viado com vella accesa; porém de gravata; em poucas palavras, vi o mundo em miniatura, ou a arca de Noe. Eis pois, ainda que alguma cousa massante, a descripção da festa, que occupou a attenção do respeitavel por muito tempo, e tem de occupa-la até que nova cousa appareça.

O cofre provincial está de profundis, e o presidente mandou contrahir um emprestimo de seis contos, a que generosamente prestou-se, sem interesse algum, o negociante Francisco Alves de Souza Carvalho.

Neste momento recebo uma carta de um amigo do Ingá, que dismente em parte a historia ácima do escravo Joaquim do engenho Gandú. He certo que o escravo alli anda fugido; mas o Bezerra e Figueiredo, que são moradores no termo do Ingá, não foram encontrados com elle, e sim lhes he imputado por um travesso de lá, que o tinham acoitado em casa, e isto unicamente para vindictas. A questão está em juizo, e os indicedos acoitadores tratam de justificar-se.

Correspondencias.

Srs. redactores. -- Aprecio extremamente a subida honra de occupar uma cadeira na assembléa provincial de Pernambuco, e, empregando meus fracos esforços para consegui-lo, solicito a coadjuvação de meus amigos. Qualquer, porém, que seja o meu anhelo não recorrerei nunca a meios que não sejam filhos de um proceder franco e leal para obter tão honroso mandato.

Traçando-me essa linha de conducta, desviar-me-hia hoje della, se por ventura, me não apressasse a solemne e altamente declarar que não tive a menor parte na confecção dessa lista, que corre por ahi impressa, e foi hoje transcripta nas columnas do seu Diario, na qual de mistura com outros nomes figura o meu, sendo excluidos os de tantos amigos, cujas habilitações, superiores as minhas, garantem a provincia o mais completo desempenho das funcções de legisladores, que eu jamais saberei tão bem desempenhar.

Agradecendo, pois, a quem teve a bondade de conceder-me tamanha honra, incluindo-me nessa chapa, cumpre-me todavia declarar que, não só nenhuma parte tive na confecção della, como tambem que só hontem tive conhecimento de sua existencia.

Com a publicação destas linhas mui grato lhes será, senhores redactores. -- Seu constante leitor,

Francisco do Rego Barros Barreto.

Senhores redactores, — No retrospecto semanal de sua estimada folha de hoje, acabo de lêr uma lista de candidatos a futura deputação provincial, precedida de uma circular em que se diz que « pernambucanos sizudos e honestos, grandemente magoados do estado lastimoso de nossa chara patria, *ajuntaram-se* para a nobre e grande empreza de cortar intrigas etc. etc. »

Por figurar o meu nome nessa lista, permitta-me que tambem por intermedio de seu jornal eu declare que, com quanto muito ambicione ser honrado com os votos de meus comprovincianos na proxima eleição de deputados provinciaes, e esteja assaz penhorado a quem quer que se lembrou de meu nome nesta occasião, sou inteiramente estranho a semelhante combinação, que só agora chegou a meu conhecimento.

De nenhum modo eu poderia convir em fazer parte de uma chapa, da qual fossem excluidos certos e determinados nomes de amigos meus (muito superiores a mim em habilitações), que eu reputo « pernambucanos muito honestos muito sisudos, escoimados de paixões odientas, e misquinho egoismo, sinceramente interessados na unidade da familia pernambucana e bem estar de nossa patria. »

Com a publicidade destas linhas muito obrigodo lhes ficará. — O seu constante leitor.

F. Raphael de Mello Rego.

Recife 20 de outubro de 1851.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20 . . . . 32 886,680

Descarregam hoje 21 de outubro.

Barca portugueza -- *Espirito Santo* -- sebollas e batatas.
Barca ingleza — *Creamore* — bacalhão.
Escuna ingleza -- *Beusholl* -- idem.
Brigue hamburguez — *Olinda* — mercadorias.
Brigue inglez — *Ayrshire* — lingoados de ferro.

Importação.

Hiate brasileiro « Nossa Senhora das Neves », vindo da Parahiba, consignado a Justino da Silva Boa-Vista, manifestou o seguinte:

5 saccos cera de carnauba; a José Antonio da Costa Irmãos.

500 tóros de mangue; ao consignatario.

Barca ingleza «Creamore», vinda de Terra Nova, consignada a J. Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2.500 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Barca portugueza «Espirito Santo», vinda do Porto, consignada a Francisco Alves da Cunha & Companhia, manifestou o seguinte:

22 milheiros sal, 4 pipas, 5 meias ditas e 22 barris vinho, 300 rodas arcos de páo, 15 caixas louça, 1 dita varias miudezas, 1 barril ferragens, 6000 cabos de cebolas, 274 canastras batatas e 2 ditas maçães; aos consignatarios.

16 pipas, 12 meias ditas e 44 barris vinho; a Antonio Francisco de Moraes.

9 ditos e 9 caixões especies medicinaes, 1 caixa palitos; a José Cardozo da Silva Pinto.

15 pipas vinho; a João Pinto Regis de Souza.

4 barris dito; a Antonio Francisco Martins de Miranda.

22 balaios de vime e 17 cestos dito; a Ponciano Lourenço da Silva.

65 canastras alhos, 378 condeças, 88 açafates e 100 canastras batatas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

50 cunhetes velas de sebo, 10 barris prezuntos, 1 caixa candieiros, 1 cunhete seringas e 2 pias de pedra; a João Pereira dos Santos.

48 caixões vasos, figuras e louça de barro; a Thomaz de Faria.

2 ditas sardinhas e doce, 2 canastras maçães; a Joaquim Pereira Arantes.

20 caixas pomada; a João Francisco da Cruz.

4 ditas dita, e 1 dita ferragens; a Manoel Luiz Vieira.

2 caixões queijos, 2 feixes folhas de louro, 4164 resteas de cebolas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

4235 ditas ditas, 48 ancoretas azeitonas, 12 canastras maçães, 2 caixas cevada e 3 ditas macella; a Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

3 ditas diversas mercadorias; a Francisco Alves de Pinho.

1 dita ditas; a Manoel Jonquim Dias de Castro.

168 cadeiras de páo; a José Antonio de Carvalho.

2 caixões especies medicinaes, 1 caixa panno de linho e bicos; a Novaes & Companhia.

12 barris prezuntos; a Fortunato Cordeiro de Gouveia.

1 canastra maçães e 1 embrulho; a Narciso José de Carvalho.

25 caixas garrafas de vinho; a F. D. Tiuverherder & Companhia.

9 cunhetes e 1 caixa ferragens, 2 ditas quinquelnarias, 1 dita pertences para chapeos, 1 dita retroz, 2 fardos capachos; a Antonio Joaquim dos Santos Andrade.

4 caixas toalhas de linho; a José Moreira Lopes.

10 cestos e 4 canastras; a Barbosa & Oliveira.

1 barrica sardinhas, 3 caixões plantas, 3 canastras maçães, 210 resteas cebollas, 2 molhos folhas de louro, 1 viveiro canarios, 1 burra e 2 crias, 4 gaiolas passaros e 5 patos; a ordem.

1 boceta doce; a Pedro Joaquim Ferreira dos Santos.

Sumaca brasileira «Paraguassu'», vinda de S. Matheus, com escala pela Bahia, consignada a Joaquim Ribeiro Pontes, manifestou o seguinte:

2900 alqueires de farinha; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	8:215,085
Idem do dia 20	656,818
	8:871,903

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	692,642
Idem do dia 20.	42,046
	734,688

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20. 179,128

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 665,357

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Ilha de Maio -- 21 dias, brigue belga « João Lognenghien, de 242 tonelladas, capitão E. Bowns, equipagem 10, carga sal; a Brander a Brandis & Companhia. -- Segue para Bahia.

S. Matheus pela Bahia -- 26 dias e do ultimo porto 11, sumaca brasileira «Paraguassu'» de 110 toneladas, mestre Francisco Pereira da Silva, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Joaquim Ribeiro Pontes.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro «Parahibano», mestre João Francisco Lima, carga varios generos. Passageiros, Victorino José Pereira e Joaquina Maria de S. José.

Observação

Recolheo-se da commissão, o brigue-escuna de guerra brasileiro «Olinda», commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro.

EDITAES.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, que na secretaria do governo existem os requerimentos das pessoas abaixo mencionadas, dirigidos á Sua Magestade e Imperador, já informados por S. Exc. ou por seus antecessores, os quaes não tem sido enderessados á seus destinos por falta do pagamento do porte no correio. Pelo que, de ordem de S. Exc. são convidados os interessados a mandarem pagar o porte, afim de poderem os requerimentos seguir o seu destino.

Relação dos officios de particular interesse, que se acham detidos na secretaria do do governo de Pernambuco por falta de pagamento do porte.

Com direcção ao Exm. Sr. ministro da guerra.

N. 26. De particular interesse de Manoel de Avilla Brum.
N. 59. Idem, de Gregorio da Costa Monteiro.
N. 70. Idem, do sargento Silverio José Nery.
N. 73. Idem, do sargento Manoel José da Silva.
N. 103. Idem, de Marcellino Lopes Lima.
N. 113. Idem, do padre José Florindo de Oliveira Moura.
N. 114. Idem, de Manoel Dionisio de Souza.
N. 155. Idem, do alferes Manoel d'Assumpção S. Tiago.
N. 164. Idem, do capitão Gregorio Antonio da Silveira.
N. 166. Idem, de Francisco Manoel de Faria.
N. 234. Idem, de Vicencia Maria do Livramento.
N. 374. Idem, de Ignacia Maria do Livramento.
N. 175. Idem, de Satiro Pereira da Fonseca.
N. 376. Idem, de Manoel do Nascimento.
N. 392. Idem, do alferes Martinho José da Silva.

Para o Exm. Sr. ministro da Justiça.

N. 119. De particular interesse de João da Cruz Fernandes Souza,

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de outubro de 1851.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

— O capitão do porto d'esta provincia abaixo, assignado em virtude das ordens imperiaes convida a todos os individuos nas circumstancias de servirem na armada brasileira, que quizerem engajar-se na forma da tabella abaixo inscripta a comparecerem n'esta capitania.

Capitania do Porto de Pernambuco 16 de outubro de 1851.

Rodrigo Theodoro de Freitas.
Capitão do Porto.

Copia.—Tabella dos premios para as praças de marinhagem, que se engajarem no serviço da esquadra, comforme proponho em officio a esta acta. Gratificação ao marinheiro engajado, por seis mezes 20,000 rs., idem idem por doze mezes 45,000 rs., sendo 20,000 rs., no acto do engajamento e seis mezes depois, 25,000 rs. Gratificação ao grumeto por seis mezes 10,000, ridesm. idem por doze mezes 20,000 rs., ao engajador por cada praça 5,000 rs., sendo o mais comforme o avizo de 24 de setembro de 1847.

Capitania do Porto em 13 de setembro de 1851. Pedro Francisco de Oliveira,—chefe de divisão, capitão do Porto, — comforme, Francisco Xavier Bomtempo, — conforme, o official maior, —Joaquim Pires Machado Portella. Está conforme.

O secretario.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, vai novamente a praça, para serem arrematadas perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas, que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 480,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 190,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Anacleto Antonio de Moraes, major e commandante interino do quinto batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife, etc, etc.

Faz publico aos senhores officiaes, quér effectivos, quér reformados, para apresentarem suas patentes e quaesquer outros documentos que tiverem em seu favor ao referido commando, até o dia 23 do corrente, afim de dar cumprimento aos artigos 61 e 63 das Instrucções n. 722 de 1850.

Commando do quinto batalhão de guardas nacionaes, 20 de outubro de 1851.

Anacleto Antonio de Moraes.

O Dr. José Raimundo da Costa Menezes juiz municipal suplente da 2. vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde &.&.

Faço saber que por este juizo do dia 21 do corrente mez as 10 horas da manhã se hade arrematar a armação e miudezas que se acham na loja n. 16 na rua do Rozario larga do Bairro de S. Antonio, avaliado tudo na importancia de rs. 2:683,703, a requerimento de José Brandão da Rocha, testamenteiro do finado Antonio José Alves Lopes e inventariante de seus bens, cuja arrematação sera feita na mesma loja. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e afixado no lugar do costume mais publico. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de outubro de 1851, eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi.

José Raimundo da Costa Menezes,

Declarações.

O vapor brasileiro S. Salvador commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho deve chegar dos portos do Norte em 23 ou 24 do mez corrente, e seguirá para Maceió Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua entrada.

6.º Batalham da G. N. do Municipio do Recife.

O abaixo assignado capitão commandante interino deste batalhão faz publico a todos senhores officiaes, quer reformados quer effectivos do mesmo, que em cumprimento da ordem superior, devem recolher suas patentes, bem como outros quaesquer documentos que lhes possão aproveitar ao quartel de sua residencia na povoação da caza forte, ou na rua de S. Rita n. 18 té o dia 25 do corrente a fim de que possam ter execução os arts. 61 e 63 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

José Ignacio Pereira da Rocha.

— O arsenal de guerra compra brim branco, folhas de flandres singelas e dobradas, quem os referidos generos quizer fornecer compareça no dia 21 do corrente com sua proposta acompanhada das competentes amostras. Arsenal de guerra 18 de outubro de 1851. O escripturario.

F. Seráfico de Assis Carvalho

Pagadoria militar.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 17 deste mez ao Illm. Sr. coronel inspector, para fazer novos annuncios da compra de dusentos alqueires de farinha de mandioca, pela medida velha raza, para se remetterem ao presidio da Ilha de Fernando; o Illm. Sr. inspector convida as pessoas a quem convier a venda do citado genero a comparecerem na pagadoria na manhãa do dia 22, quarta feira da proxima semana das onze horas ao meio dia com as amostras da farinha, e em cartas fechadas o seu ultimo preço e nelle comprehendida a despesa das saccas de pano de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia, costuradas com fio de vellas, advertindo que a farinha seja da melhor e mais nova.

Pagadoria militar de pernambuco 18 de outubro de 1851.

O escrivam, João Arcenio Barbosa.

Concelho de revista

As pessoas que dirigiram requerimentos ao conselho de revista da guar da nacional do municipio do Recife, que tem findado os seus trabalhos, podem manda-los receber em casa do secretario, no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

-- Na Cadeia desta cidade, acha-se preso um preto de nome Domingos Pao ferro, que diz ser escravo do Sr. Pedro Cavalcanti, arrematante da estrada em Maria Simplicia; o preto foi preso as 12 horas da noite de 17 do corrente, no lugar de Guadelupe pelo inspector respectivo, quando policiava esta freguezia, e como té o presente não tem aparecido pessoa alguma procurando a dito preto, faço o presente para conhecimento do quem convier.

Subdelegacia da policia da freguesia da Sé em Olinda 19 de outubro de 1851.--O subdelegado supplente. Miguel José Teixeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

15ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 22 de outubro de 1851.

Logo que a orchestra execute uma escolhida ouvertura, a companhia nacional *representará* o muito applaudido drama em 5 actos ornado de musica:

A GRAÇA DE DEOS.

Terminará o espetaculo com a bella comedia em 1 acto.

A ESTATUA.

OU

O Duelo ás escuras.

Personagens.

Leonardo, velho proprietario.—Alves.
Leonor, sua filha.—D. Manoella.
Frederico, seu amante.—Silvestre.
Catharina, irmãa de Leonardo.—D. Amalia.
Anastacio, pai de Frederico.—Raimundo.
Gilberto, escultor corcunda.—Monteiro.
Um Tabellião.—Cabral.
Convidados.etc.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

O espectaculo annunciado para hoje a beneficio do artista Carlos Rico, fica transferido para quinta-feira 23 do corrente, em consequencia de não ter sido possivel acabar de apromtar para hoje algumas vistas e scenas indispensaveis para o maior brilhantismo, na exibição do interessante e bellissimo drama

A pobre das ruinas.

O beneficiado pede desculpa por esta transferencia, promovida unicamente para que o divertimento possa ser desempenhado mais á satisfação do illustre publico.

O resto de bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco; domicilio do beneficiado na vespera, e no dia do espetaculo no theatro.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade a barca portugueza — Margarida — capitão Silverio Manoel do Reis quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia na rua do Apollo n. 14, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá até o dia 25 do corrente o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte da sua carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão, Thomaz Pereira Lagos na praça do Commercio.

Para a Parahyba

Sahe em poucos dias o veleiro hiate brasileiro Espadarte, por ter a maior parte da carga prompta, para o restante trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, com Antonio da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre a bordo.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54,

-- O Vapor brazileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, deve chegar dos portos do Norte em 23 ou 24 do mez corrente e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua entrada.

— Para a Bahia, sahe até o fim da presente semana, a escuna nacional Adelaide, póde ainda receber alguma carga miuda: quem quizer carregar, poderá dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens do senhor Vidal, ou na de n. 23, do senhor Antonio da Costa Ferreira Estrella, na mesma rua.

Leilões.

-- José Rodrigues Pereira, faz leilão de 30 caixas com queijos, recentemente importadas de Londres, no dia terça feira, 21 do corrente, no caes da Alfandega, as 10 horas da manhãa.

— O corrector Oliveira fará leilão de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em uma boa secretaria de jacarandá com parteleiras para livros, uma dita com tampa de pedra, um bom piano pertencente a Mademoizelle Pounou, cadeiras, bancas redondas, ditos para jogo, para luz, e d'outros modelos, commodas, carteiras, lavatorios, toucadores, marquezas, banheiro de folhas, candieiros, paracima de meza, colheres e outras obras de prata, lindos estojos para costura de Sras. ricas carteiras de Xarão para bilhetes de visita, um relogio de ouro sabonete patente inglez, um botão para camiza com um lindo brilhante com allinete e corrente de ouro, e outros objectos, sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no 1º andar da sua casa, rua da Cadeia do Recife

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar uma ama de meia idade e de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, paga-se bem, com tanto que as maneiras e o serviço agradem: dirigir-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 19

-- Aluga-se um grande sitio, com 2,500 pés de coqueiros, com grande casa de pedra e cal, toda envidraçada: no pateo do Terço, casa n. 33.

— Aluga-se uma bonita sala e um sotão: na rua do Amorim n. 10.

-- O autor do annuncio, que ao Senhor Innocencio Antunes de Farias, pede o pagamento da quantia de 35,840 rs., de um vale, se ja não tem recebido ella, he por não querer acceitar uma transacção que se lhe offereceu, não obstante ser aquella quantia proveniente de juros exorbitantes, com a intenção de envergonhar ao dito senhor, que duvida nenhuma tem de em juizo competente liquidar essa exorbitancia, e de desmascarar a esse sevandija.

O inimigo do usurario.

A direcção da sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes desta cidade,

faz sciente ao respeitavel publico, maxime aos artistas nacionaes, que hoje as 2 horas da tarde terá, pela vez primeira lugar, o exame de alguns de seus membros em algumas das disciplinas, que nas aulas, que a sobredita

Sociedade

tem criado, se ensinam, e por isso os convida a honra-la com sua presença.

Sala da sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes de Pernambuco, 21 de outubro de 1851.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão, da casa da rua do Collegio n. 15, muito grande, fresca e com bons commodos para numerosa familia: na rua dos Pires n. 19.

-- Precisa-se de uma ama, para serviço de casa: no pateo de S. Pedro n. 18.

-- Quem quizer dar alguma criança para se criar, a uma senhora casada, com muito bom leite: dirija-se a rua do Aragão n. 11, que achará com quem tratar, afiançando-se todo o cuidado de uma mãi.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo, casa n. 18.

--Uma pessoa que escreve soffrivelmente, e tem bastante desenvolvimento em contabilidade, se offerece a qualquer senhor de negocio, que precise deste serviço, com a condição de o fazer em particular, e mesmo para arranjar balanços; tambem se propõe a escrever para algum cartorio, e finalmente faz qualquer escripta, muito commodo, por não ter o que fazer: quem precisar, annuncie para ser procurado.

-- No caes da Alfandega, armazem do Annes, vendem-se muito bons charutos, em caixas de 100, muito em conta.

-- No becco da travessa da Madre de Deus, armazem do Campello Filho, n. 7, vendem-se ancoretas de azeitonas, a 700 rs., cada uma.

-- Não se tendo reunido os Srs. credores da massa fallida de Firmino José Felix da Rosa no dia designado, novamente são convidados para a mesma reunião no dia sexta feira, 24 do corrente pelas 11 horas da manhãa, em casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19.

Agradecimento.

Muito agradecemos ao insigne artista dramatico o Sr. Germano Francisco de Oliveira, muito digno empresario do theatro de Santa Izabel, por attender os pedidos que se lhe fez de levar a scena a — Graça de Deos—honra lhe seja feita pelo desejo que mostra sempre de agradar ao publico, o mesmo desejamos aos seus collegas pelo bom desempenho de suas partes, com mais especialidade os Srs. Reis, Silvestre, Bezerra, e a Sra. D. Manoelita, muito gostamos de ver esta sublime actriz representar a parte de Maria; de tantas vezes que vimos representar este drama, nunca esteve tão bom como o esteve na noite de sabbado, 18 do corrente.

Os Germanistas.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

The Pernambuco British Library.

Is removed to praça do Corpo Santo n. 4 second floor.

— Preciza-se de uma mulher forra de boa conducta para servir de ama em uma casa de duas pessoas de familia, a quem isto convier dirija-se a rua de Ortas casa parede e meia da igreja dos Martirios, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa, por anno ou pelo tempo de festa, sita no Poço da Panella, á margem do Cabiberibe, e que foi do Dr. João Lopes, quem apertender pode procurar as chaves na rua da Mangueira no mesmo Poço da Panella, casa da Sra. viuva D. Maria Villela, e para o ajuste na praça da Boa-Vista casa n. 32, 2º andar.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e palhinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escosesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitados em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de naples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

-- Desappareceu no dia 12 de fevereiro p. p. o mulatinho Lazaro, idade de 18 annos, bem parecido, cabellos crespos, olhos pretos, nariz afilado, sobrancelhas bem pretas, e arquiadas, cor natural com pannos brancos de redor do pescoço; este escravo quando fugiu sentou praça na escuna- Lindoia -- commando do Sr. piloto Joaquim Alves Moreira, e dirijindo-se seu senhor a mencionada escuna para captura-lo, o mesmo senhor piloto disse-lhe ter na quella noute desertado: presume-se que o dito escravo se tenha refugiado para fora da provincia com o supposto nome de Braz: roga-se por tanto a todas as authoridades policiaes que o aprehendão, e capitães de campo e mais pessoas particulares, e gratifica-se com sessenta mil réis; este escravo pertenceu a José de Saboia da villa do Sobral que o vendeu ao abaixo assignado.

Bento dos Santos Ramos.

Consul d'Africa.

O Dr. Pau d'Alho, formado, em calculos mathematicos de loteria, conhecedor do velludo preto, fabricante de versos chouxos, condecorado com os aceulos e consul d'Africa nestes reinos &. &.

Faço saber a todos os Africanos, que não fação caso dos annuncios que tem sahido neste jornal, em que se diz fora dimittido elle Pau d'Alho, pois que tudo he originado pelos ambiciosos que aspirão ao consulado, visto que não recebeu ainda participação alguma de seus soberanos, o rei de Congo, e a rainha Ginga Maria Francisca. Por tanto expressando-se claramente o artigo 8,768 da lei africana e regulamento deste consulado, que diz assim—Todos os subditos são obrigados a ter seus titulos passados e firmados pelo consul, com penna de serem multados em um nico, e 10 papagaios, para que ninguem se chame depois a ignorancia mandei fazer este que vai por mim assignado.

Pau d'Alho Consul.

P. S. Quanto ao verso de colcheia, um parente nos remeteu o seguinte elogio, que he bom publicar.

Não he camões de sublimado estillo
Sa Miranda serio, Burcage o cascalho,
Melhor que isso, um poeta novo,
D'Africa o consul, o gram Pau d'Alho.
Lá vai.—vejão.
Do consulado seu archivista.
E logo por isso (ou agua)
Ao meu consul
Devo ser submissor

Pau d'Alho, canto V.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado se dirá quem vende, 3 voltas 2 alfinetes, 4 pares de brincos, 6 aneiões medalhas, trancelins, pulceiras, 1 adereço, 1 coroa, 1 bandeira, butões para bertura, colheres de prata para sopa e cha, 1 relogio patente, 1 dito para senhora, e outras obras de ouro e prata.

--Offerece-se uma ama seca para o serviço ordinario de uma casa de pouca familia, ou viuva, ou homem solteiro: a tratar na rua Nova n. 28.

-- O Sr. Themoteo Eustaquio Dias de Andrade, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 35, a negocio de seu interesse.

-- Um rapaz brasileiro que sabe ler e escrever e contar, o qual da fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento commercial ou mesmo para cobranças, exceptuando unicamente venda ou padaria, etc: a pessoa a quem convier póde procurar no pateo da Santa Cruz n. 2, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma preta captiva, pagando-se-lhe por mez 9,600 rs., sendo fiel, para vender na rua e servir em casa de pouca familia que são duas pessoas: quem tiver annuncio ou vá na rua da Florentina n. 3, que achara com quem tratar.

Ponteiro.

Perdeu-se um ponteiro de ouro com as iniciaes C E W desde a rua do Cabugá até a rua da Aurora: roga-se a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, dirija-se a rua do Cabugá n 7, loja dos Srs. Moreira e Duarte que será bem recompensado.

-- Allugam-se os 2 primeiros andares dos sobrados ns. 29 e 31 na rua da Praia a tratar nos mesmos.

Roubo.

Furtaram do deposito de madeiras, junto a secretaria de policia 2 páos, sendo na noite de 17 do corrente, 1 trave de 26 palmos de comprido, e palmo reforçado quadrado da qualidade engá pouco amarello, 1 enxamel de 36 ditos, com grossura de 6 polegadas quadradas de qualidade oiticica são boeiros, e estavam amarrados; pode-se aos Srs. mestres de obras, e donos que se forem offerecidos tomarem e avisarem no dito deposito: os ditos páos estam marcados com a letra *S*; outro sim, o annunciante não poupara de pesquizar todos os meios para descubri-los, pois já por varias vezes se lhe tem furtado madeiras, e as tem achado e tomado, e qualquer madeira que fôr offerecida que tiver a dita letra he furtada, e esta prompto a pagar toda e qualquer despeza, e 50,000 rs. pela descuberta do ladrão.

-- José Mendes da Silva Guimarães, desejando pagar a seus credores, esta resolvido vender a sua taberna, sita na rua do Cordoniz n. 10, do bairro do Recife, por esta unica razão não tera duvida em aceitar aquelle negocio, que o desobrigue para com os mesmos seus credores: quem a pretender dirija-se a mesma a fallar com o annunciante que melhor expora.

-- Vicente José de Brito, manda para o Rio de Janeiro sua escrava parda de nome Maria.

-- Adolpho Schafheitlin girante da casa commercial sob a fórma social Schafheitlin & Tobler, vai a cidade da Bahia tratar de negocios tendentes a mesma casa da qual he socio.

-- Preciza-se de um feitor casado com pouca familia, para trabalhar em um pequeno sitio na ponte de Uchoa, junto ao sitio dos Srs. Carneiros; quem se julgar habilitado para este fim, dirija-se ao Atterro da Boa-Vista caza cor de chumbo de 4 janellas para tratar.

—O solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, mudou sua residencia para o terceiro andar da casa da rua do Collegio n. 25.

Perdeu-se no dia 18 uma carteira com ferros de cirurgia desde a Boa-Vista até a estrada de Agoa-Fria, e desconfia-se que do Corredor do Bispo até ao Manguinho he que ella cahiu; quem a achou pode restituir a seu dono: na rua do Vigario n. 5 segundo andar que será recompensado.

— No botequim da rua Nova, precisa-se de um preto para o serviço do mesmo, que seja fiel e deligente; no mesmo se dirá quem quer comprar um preto moço e sem vicios.

-- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e que dê fiador a sua conducta: na praça da Boa Vista n. 32.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica, para uma venda: na rua da Aurora n. 28.

-- Simon Loois, retira-se para os portos do Sul, levando em sua companhia o seu moleque Matheus.

-- O Sr. Henriques Pereira da Silva, morador na Varzea, queira apparecer na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte.

Attenção.

-- Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer arrumação, ou mesmo para cobrança o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilizar annuncie para ser procurado.

-- D. Maria Francisca de Almeida, abaixo assignado, declara que ajustou todas as contas, que havia tido com o Sr. Manoel Alves Guerra, e que esta quite com este senhor como consta da escriptura publica que celebrarão na nota do tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro em 3 de setembro do corrente anno.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço; na rua do Livramento, n. 1.

-- José Ribeiro Dias Martins Vianna, retira-se para o Rio de Janeiro.

Ama de leite.

Na rua larga do Rozario larga segundo andar da caza n. 28, por cima da loja de louça, precisa-se de uma ama forra ou cativa, que tenha bom leite, sem filho, paga-se generosamente.

-- O abaixo assignado fez publico que muda a sua venda da praça da Boa Vista para a rua do Cébo n. 52.

José Joaquim Pereira.

-- No cemiterio publico, precisa-se de servente para pedreiros, paga se a 640 rs. diarios na segunda feira as 6 horas em ponto.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engoma-se com perfeição e aceio.

Attenção.

Precisa-se allugar um muleque de 12 a 14 annos na rua da Cadeia de S. Antonio defronte do convento casa onde esteve a sociedade Apolinea n. 1 segundo andar.

-- Alluga-se o loja do sobrado da rua do Collegio n. 8, os pretendentes procurem no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Alugão-se, uma caza terrea com quatro portas defronte e portão ao lado, sotão com trapeira de duas varandas repartida a moderna com a sala da frente assoalhada, cozinha fóra e quartos para escravos e quintal, sita na rua do Seve do Bairro da Boa-Vista; o primeiro andar de caza n. 51 da rua da Cadeia do Recife, de cinco varandas de frente; e ferraria n. 7 de rua do Brum; a tratar na rua de *S. Francisco* casa de um andar n. 10 confronte ao theatro do mesmo nome.

-- A pessoa que tiver uma escrava que quizer alugar para vender azeite de carrapato a tarde dirija-se a rua do Rozario estreita n. 37.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, accetia a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

— Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio o «Conte Reger» recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Pariz, em chapeos de seda e de palha enfeitada para senhora, ditos de montaria, ditos de palha enfestada para meninos, manteletes e capotinhos de seda de cores e pretos, tambem de cambraia, lindos toucadores e capellas, cabeções de bico de blonde e de linho, romeiras, camisinhas bordadas, mangas bordadas, flores, luvas, espartilhos, gravatinhas de veludo preto com as fivellas, um rico escolhimento das fitas novas, lencinhos de seda de retroz, transas de seda e de lãa para vestidos, bicos de todas as qualidades e mais fazendas que se venderão em conta. Faz-se effectivamente todos os enfeitos de senhoras em chapeos, toucados, turbantes, e vestidos com gosto igual ao que vinha directamente de Pariz, e por preço muito mais em conta

-- Schafheitlin & Tobler fazem publico, para conhecimento do commercio desta praça, e de todos a quem isto possa interessaar que acabam de receber o diploma d'agentes da commissão director, das companhias de seguros maritimos de Paris abaixo declarardas; com plenos poderes para tratar e determinar amigavelmente de quaesquer avarias sobre navios ou mercadorias, em que uma, ou mais das ditas companhias forem interessadas.

L'Indemnité,
La Vigie,
La Sauve-garde,
Le Cercle commerciale d'assurances maritims,
L'Ocean,
Le Lloyd français,
Assurances martimes,
La Melusine,
Assurances generales maritimes,
L'Union des Ports,
La Garonne,
La Securité.

Retratos photogenicos e de electrotypo na rua Nova n. 61, 2º. andar.

O artista tendo de retira-se para os Estados-Unidos aviza a quem desejar os retratos de perfeita semelhança, que queira dignar-se procura-lo por estes dias em consequencia de sua breve demora nesta cidade. O mesmo vende todos os utencilios pertencentes a esta maravilhosa invenção bem como da todas as instrucções necessarias a quem se propozer segui-la.

-- Por execuçam da fazenda provincial em o dia 21 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se arremataráo os seguintes bens: um sitio no lugar do Poço da Panella com fundos té o rio Capibaribe bem plantado, e com bôa casa de tijolo e cal assobradado avaliado novamente em 8:000$, uma caza terrea bastante grande contigua ao mesmo sitio com quatro janellas e uma porta avaliada em 1:500,000 rs., outro dito, dito, ditas na mesma foama em 1.800$000 rs., e um sitio no lugar de Apipuco com oleria caza, planta de capim, o bom terreno alem da estrada, avaliada em 6.000,000; cuja execuçam promove a mesma fasenda contra João Baptista Pereira Lobo.

-- D. Maria Florinda de Castro Carriço, viuva do finado Antonio Francisco da Silva Carriço esta procedendo a inventario pelo juizo dos Orphãos; todo aquelle que se julgar credor do mesmo cazal deve-se apresentar competentemente com os titulos que justifiquem seus creditos, para o que faz-se o presente annuncio.

-- Precisa-se de uma pessoa, que saiba perfeitamente folear formigas: a tratar na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa contracta-se a conducção para o campo de trastes das pessoas que vão passar a festa.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu: tudo a vontade dos compradores.

-- Um moço brasileiro, o qual tem boa letra, alguns preparatorios, traduz, escreve e falla com perfeição a lingoa franceza, quer-se empregar seja em que for, e mesmo se propõe a ensinar para o mesmo: na praça da Independencia n. 4, se dirá quem he.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLÃO

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Aluga-se um preto, para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

— Compra-se uma ovelha parida a pouco: na rua do Hospicio n. 52.

-- Compra-se uma venda na rua Nova ou no Atterro da Boa-Vista quem a tiver para vender dirija-se a rua da Praia armazem n. 20 ahi achara com quem tratar.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, com assento de palinha de olho, ou outra qualquer qualidade, com tanto que sejam fornidas e em bom estado, tambem por preço commodo: na rua da Assumpção n. 36.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado !!!

-- Vende-se um piano perfeito pelo diminuto preço de 200,000: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

Bacalháo imperial.

Vende-se bacalháo imperial vindo de Noruega, em tinas, o melhor e de mais extracção na Europa, preferido por maior preço que o inglez, por ser a sua cura do mais puro e melhor sal, sem mistura alguma de salitre, qualidade esta que o torna recommendavel até para doentes: no caes da alfandega, armazem n. 5, o preço he commodo e esta se acabando.

-- Vende-se um cavallo gordo, e de bonita figura, de excellentes andares: quem o pretender dirija-se a cocheira do Sr. Pessoa, na rua do Mundo-Novo, onde se dirá quem he o seu dono.

-- Vende-se um bom cavallo, de todos andares, por diminuto preço: na rua das Flores, cocheira n. 10, que achara com quem tratar.

— Vende-se um par de adragonas novas, por commodo preço: na rua da Senzalla Nova numero 26.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, com algumas habilidades e de boa conducta; uma negrinha de 12 a 13 annos, que cose e ja faz lavarinto, tudo por preço commodo: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem faz este negocio.

-- Vende-se uma mulatinha recolhida, sem vicio, nem molestia, de 16 annos, sabe coser, marcar, lavarintar, cozinhar, faz renda e he muito linda, propria para uma casa rica: no pateo do Terço, casa n. 33.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins brancos, com listras de córes, a 200 rs. o covado.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto fino, covado a 400 e 500 rs.

-- Vendem-se 4 moleques, de 16 annos, crioulos; 3 escravos de todo serviço; 2 mulatos, sendo um bom cozinheiro e outro capateiro; 3 negrotas moças, de idade de 18 annos, sendo uma boa engommadeira, e 2 escravas de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em bom estado, de construcção inglez, muito leve, proprio para um ou dous cavallos, com rodas de patente: na rua da Aurora, casa junto ao collegio dos orphãos.

-- Vende-se um famoso negro, mestre refinador de assucar, cozinha o diario de uma casa e muito geitoso para o arranjo de casa e do campo, por ser intelligente: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dira quem vende, e quem da de 100 a 1:000,000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata.

-- Vende-se um faqueiro de prata de duzia, completo, vindo proximamente do Porto, por commodo preço: na rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11.

-- Vende-se um cavallo, proprio para carga: na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se leite liquido, do melhor que ha nesta cidade, a 60 rs. a medida, e em porção de mais de garrafa a 50 rs., das 6 horas e meia até as 8: na rua da Assumpção numero 36.

He para acabar-se.

Vende-se esteiras muito grandes e dobradas optimas para se ter em uma salla, podendo servir da cama para 4 ou 5 pessoas, assim como sapatos de duraque preto para senhora, a 900 rs., ao par: na rua do Livramento n. 11.

Ao barato.

Na bella capunga venda da estrella na ostrada nova do Jacobina ha para se vender aos freguezes por pouco mais ou nada o seguinte; superior vinho de Lisboa P R R a 280 rs. a garrafa, dito de outros autores 200 rs., dito branco 280 rs., genebra da Olanda 320 rs. a botija, serveja 440, rs. a garrafa, azeite de lisboa 560 rs., queijos superiores a 1,280 rs., cha Hysom 1,700 rs. a libra, tapioca do maranhão 120 rs. a libra, cevada 120 rs. a libra, banha de porco a 340 rs. a libra, manteiga franceza 560 rs a libra, sabão preto e amarello 140 rs a libra, espermacete 700 rs. a libra, bollaxinha ingleza 240 rs. a libra, vinagre da terra 80 rs. a garrafa, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, azeite do carrapato 240 rs. a garrafa, e o mais tudo em propoção aos preços acima.

-- Vende-se um negro moço, de bonita figura e nação Benguella: na rua Augusta n. 22.

Novo deposito de cal virgem.

Rua da Cruz n. 23.

A este deposito acabo de chegar pela barca «Margarida», vinda ultimamente de Lisboa, barris com cal em pedra, propria para o fabrico do assucar, e que se recommenda aos Srs. de engenho, não só por ser muito nova, como por se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca por-se uma casa: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos om cambão de sicupira e braços do ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro. de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesme armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado,

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez: os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 réis o covado; bem como outras fazendas, tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas a que se tornão muito recommendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se um terreno, com 117 palmos de frente, para a estrada de Luiz Rego, e em 227 palmos de fundos, na beira da camboa que pass na ponte da mesma estrada: terreno proprio para fundação de qualquer estabelecimento, e ja se acha aterrado: tambem se afóra em falta de comprador, e assim como outro terreno mais adiante. A tratar na rua do Collegio, n. 13 primeiro andar.

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno que de avaria, agoa fresca pelo baratistosimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas e silhões, para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos: em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz n. 2.

ALGODAO PARA SACCOS.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Para chapeleiros e livreiros.

Farinha de trigo a 1,500 rs. arroba, e as libras a 50 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 23. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

-- Vende-se a casa terrea n. 6, da rua dos Copiares, para pagamento de uma hypotheca, a que esta sugeita a dita casa: a tratar na rua da Penha n. 19.

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., córtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditas muito finas a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fazenda nova a 2$ rs., algodão azul liso com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800, 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão azul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Canhões para Botas.

Vende-se bezerro de lustro branco e amarello para canhões de botas muita superior chegado ultimamente de França, por preço muito commodo, na rua Nova loja de seleiro n. 5.

Chapeos inglezes, a 9,000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, a 9,000 rs.; ditos de seda franceza, de muito boa qualidade e lindas formas de 6,000 a 7,500 rs.; ditos de molas cobertos de merinó, a 5,500 rs.; ditos do Chile, modernos, sortidos em qualidades e preços; ditos da Italia, de 2,500 a 5,000 rs., para homens e meninos: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

Palas francezas.

Vendem-se palas francezas, sortidas em tamanhos, para bonés e barretinas, por preço commodo: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

A 2,000 rs. o covado.

Vende-se oleado, pintado e estampado, da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado, de lindos padrões, de 2,000 a 3,000 rs. o covado, de differentes larguras: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Vendem-se condeças, açafates e balaios com tampa de dobrar: na rua estreita do Rozario, venda n. 11, e na mesma tem ainda uma grande porção de bixas de Hamburgo.

— Vendem-se condeças, açafates, balaios com aza e tampa de dobrar: no deposito da padaria da rua estreita do Rozario numero 39 A: no mesmo vendem-se massas finas de todas as qualidades e o muito acreditado pão de provença, que sempre foi preferido ao de outras partes.

— Vendem-se duas carroças promptas e proprias para o serviço da alfandega, por preço commodo: na rua do Catucá dos Afogados, venda de João Hespanhol.

-- **Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Alfandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.**

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acaba de receber pelo vapor Imperatriz, os bilhetes e cautelas da terceira loteria do Rio de Janeiro, a favor do hospital dos alienados, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se pelos preços abaixo: na rua do queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Bilhetes	22:0000.
Meios	11:0000.
Quartos	5:500.
Oitavos	2:800.
Vigesimos	1:300.

— Vendem-se 3 partes de um sobrado sito na rua do Trapiche, n.-com fundos para a rua dos Tanoeiros, com dous andares e sotão, qual tem a valiação de 6:400$000 rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n. 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Taboas de pinho.

-- Vendem-se taboas de pinho, proprias para fundos de barricas, e mesmo para banheiros em sitios, barricas para assucar, peles de cabra, e sola, por preço commodo: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Uma boa escrava de bonita estatura com 23 annos de idade, boa engomadeira, coze chão, cosinha, e sabe servir a uma meza de etiqueta. Vende-se por não querer servir mais ao seu respectivo senhor: em Fora-de-Portas, rua do Pilar n. 20 do lado esquerdo, caza que tem lampeão.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de sedulas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novos a 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; panon mesclado para palitoz a 6,000 rs:, o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lençoes por 1,200 rs., avara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

-- **Vendem-se escravos baratos moços, e de bonitas figuras, muleques, mulatinhos, negrinhas, negras e negros moços, e mais escravos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.**

-- Vende se uma negra moça, bonita figura, com uma cria de quatro mezes, muito linda; na rua larga do Rozario n. 22 segundo andar.

Novo estabelecimento.

-- Vende-se carne do certão, da mais superior a 200 a libra e linguiças do mesmo das melhores a 160 rs. a lb. em o novo estabelecimento, do depozito de assucar, em o atterro da Boa-Vista n. 43, e em a rua Nova n. 71 venda ao pé da ponte.

A Homeopathica.

Vende-se frascos com manteiga, fresca, sem sal para uzo dos doentes que se curão homeopathicamente; esta manteiga torna-se recommendavel por ser preparada para este fim, e approvada pelos medicos; na rua da Cadeia do Recife venda de Fontes & Irmãos, e na rua Nova botequim francez, de Raposo & Paiva.

-- Vende-se um moleque bonita figura idade 18 a 20 annos na rua Direita n, 14.

Madame Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris como sejam: chapeos de seda de todas as cores; ditos palha de Italia aberto; muito bonito chapeoszinhos de seda redondos para meninos e meninas; filó de blonde branco bordadoo; e dito preto de lindos padrões; escomilha de todas as cores, bicos de blonde os mais ricos, para babados e ornamentos de vestidos; dito de linho preto de todas as larguras; um lindo sortimento de trança e franjas, tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e mordernas; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades; manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; chamolote preto; flores finas; punhos de bico para Senhoras ao mais moderno gosto; setim e tafetá de todas as cores collarinhos de filó e bico bordados para senhora; plumas de cores e brancas para enfeite de cabeça; e atacadores para botins de senhora.

José Joaquim Moreira & C.

com loja na rua Nova, n. 8, acabam de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fitas; tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo.

-- No novo armazem de madeiras, defronte do convento de S. Francisco, vendem-se traves de 25 a 44 palmos, enchanés de 29 a 42, mãos trevessas de 30 palmos a 36: todas estas madeiras de qualidades e muito baratos, postas nas obras. Compram-se 500 palhas de coqueiro quer-se verdes. Preciza-se alugar uma caza terrea nas ruas seguintes defronte do Theatro de S. Izabel, rua Bella Roda, Hospital, e São Francisco.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

-- Vende-se uma optima rebeca com caixa por pouco dinheiro na rua larga do Rosario n. 48 2°. andar.

-- No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario n. 17, ha para vender assucar, café, sevada moida, assucar candi, e assucar refinado, tudo por menos que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

Cambraias pastoris.

Chegarão pelo ultimo navio vindo de França os encantadores cortes de vestidos de sembraias, muito encommendados pelas pessoas que custumão festejar o nascimento do Messias, com os interessantes, e honestos intretimentos dos presepes, o descrever as lindas, e variadas cores, bordados, e bicos de que são ornados, seria tarefa bem dificultoza, por tanto sanado fica este inconveniente, dirigindo-se os pretendentes a rua do Queimado loja n. 39, com trez mil réis que receberão em troca um bello corte de vestido.

-- Vende-se, recebido recentemente chegado nos navios Bonita e Seraphina superior e frescaes prezuntos para fiambre, queijos Londrinos, batatas inglezas, finissimos biscoutinhos em latas de Carr & Companhia e muito mais outros generos no armazem de Davis & Companhia r a da Cruz n. 9,

Caixinhas de vidro

Vendem-se caixinhas de vidro proprias para guardar joias: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1:

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequêtas porções pelo preço estabelecido.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs.; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800, rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeoszinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Facas e garfos

Vendem se facas e garfos de balanço por preço mas commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1.

Meios lenços de setim

Vendem-se meios lenços de setim para pescoço de homem, pelo deminuto preço de 1000 rs. cada um; na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1.

Franjas para cortinados

Vendem-se franjas proprias para cortinados, brancas e de cores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas na rua do Collegio; n. 1.

-- Vendem-se chapeos de castor brancos, do gosto moderno: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se uma escrava crioula, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, defronte do depozito do carvão, n. 40, por modico preço: na botica do pateo do Carmo se dirá quem vende.

Chapeos de castor, a 4,000 rs.

Vendem-se finissimos chapeos brancos e pardos, para meninos e meninas, a 4,000 rs; lenços de cambraia de linho, para mão de senhora, a 1,200 rs: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

A 10,000 rs., o corte de casaca.

Vende-se um corte de casaca, de panno fino mesclado, de diversas côres, panno o mais superior e de pura lãa, que tem vindo a este mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se, a 4,000 rs.,

cortes de filó bordados, de diversas côres, com 6 varas, a 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4

Cortes de casimira, a 5,000 rs.,

casimira de pura lãa, de bom gosto, a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um moleque de 22 annos por preço commodo, sabe cozinhar bem o diario de uma caza, dasse proferencia para fora da praça, e ao comprador se dirá o motivo; a tratar na rua Praia armazem n. 34.

-- Vendee-se os pertences de uma padaria sita na entrada da estrada nova para o manginho, por preço commodo; a tratar na mesma.

-- Vende-se um ornamento novo, e uma estollarica para sacerdote, na rua da Praia n. 12, achará com quem tratar.

Na loja de Thiophilo Robert na rua nova n. 17.

Acabade receber um novo sortimento de fazendas como sejam bicos de Blonde largo para babado, camisinhas de cambraia bordada, punhos bordados, manguitas de filó bordada, filó de Blonde preto bordado muito rico, luvas de pelica enfeitadas para senhora, ditas para homem, chapeos de palha enfeitodos para montaria, dito emfeitado para menino, ricos chapeus do sol para homem e senhora, fitas de seda lizas e lavradas de todas as larguras, espartilhos de linho para senhora, grinaldas de flores de laranga para noiva, franjas pretas e de cores, seda lavrada para vistido, sitim lizo, gurgurão de todas as cores, para chapeus de senhora e muitas outras fazendas tudo do melhor gosto possivel e por preço mais commodo do que em qnalquer parte.

Rua do passeio publico n. 5,

na antiga fabrica de chapeos de sol vende-se chapeos de sol tanto de panno camo de seda para homem e senhoras, meninos e meninas de escola; cobre-se qualquer armação de chapeus de sol, tanto do seda como de paninho concerta-se estes objectos com muita prontidão e brevidade.

— Vende-se um bonito muleque, bom cozinheiro: na rua do Crespo, loja n. 4.

Escravos fugidos.

-- No dia 16 do corrente desappareceu da praça da Boa Vista da companhia do corretor de escravos Bezerra, uma escrava de nação Camundongo, de nome Antonia, de idade 35 annos, com os signaes seguintes, estatura regular, cor fula, feições grossas, tem o cabello hum pouco ralo; levou vestido de chita escura, e pano da Costa; esta escrava foi comprada ao Snr. Duarte, morador na rua do Codorniz, e por isso quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n 22, que será generozamente gratificado

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Paraiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente podeira: não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, à quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he officia, de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar a rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, o por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar pos là vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

— Desappareceu do engenho novo do Cabo, o escravo crioulo de nome Francisco, official de pedreiro, baixo do corpo, sabe ler, e falla alguma cousa francez, e foi escravo do fallecido dezembargador Belmonte: Quem o pegar leve-o ao engenho a cima que será muito bem recompensado.

-- **Desappareceu o escravo crioulo de nome Roberto, de estatura regular, magro, picado de bexigas, pés grandes, ultimamente era canoeiro no porto da rua Nova, falla muito claro, he muito regrista, costuma as vezes inculcar-se por um crioulo forro do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 50, que será bem recompensado. Este escravo foi do falescido tenente coronel José Rodrigues de Senna, senhor dos engenhos Frexeiras, Bello Monte, e Aripibu.**

— Desappareceu no dia 14 do corrente uma preta do gentio de nome Maria de idade de 18 annos, baixa, meia fula, cara redonda e feia, com marcas de bexiga, um tanto fanhosa quando falla, os pés chatos, coroada do taboleiro, e levou uma argola de ferro no pescoço feixado com cadiado que talvez não exista: roga-se ás autoridades e qualquer pessoa que a capturem e leve-a na praça da Boa-Vista n. 32, que se gratificará

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.